

Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.

Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

SECRETARIO DA REDACÇÃO

ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 49

TELEFONES / Direcção: T. 123

Redacção: T. 123 e 124

Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

COM o pedido de publicação, recebemos a seguinte carta:

Sr. director

Sou um leigo absoluto em assuntos médicos. Apanho uma gripe por ano que trato com os desvelados cuidados de uma velha criada que me viu nascer. Não sofro de nenhuma das doenças que a reflexoterapia se encarrega de curar.

Sou um grande ignorante e goso de perfeita saúde.

Nestas condições, nada me impede de emitir uma opinião desembaraçada sobre o método do dr. Asuero. Que penso eu a tal respeito? — perguntam-me os meus amigos, conhecedores da minha independência... medicinal.

Como não tenho papas na língua, eila a minha opinião—a reflexoterapia é nuvem que passa.

Não faltará quem afirme que isto é uma simples imagem poetica. Talvez... Mas a poesia também abunda em virtudes terapêuticas. Noutros tempos, recitava-se o *Noivado do Sepulcro* para abrir caminho para o casamento e para converter as dores do corpo em dores da alma. Quantos não ficaram devendo a essa sombria balada as alegrias e exitos da sua existência terrena!

O dr. Asuero dá-me a impressão de ser um dos companheiros do Cid—leia-se a famosa tradução de "O poema do Cid", por Atonso Lopes Vieira—cavaleiro no segundo quartel do século XX, afim de libertar os enfermos do jugo da mourisma—cientifica e academica. No fundo, um poeta com o desejo tão humano de fazer bem aos infelizes. Pedem-lhe que apresente aos sábios a demonstração rigorosa dos seus trabalhos, afim de ser devidamente estudados. Parece-me que é pedir demais.

Se desse ouvidos aos que assim o incitam a plantar-se no terreno arenoso da critica e da discussão, ele deixaria de ser um hereje. A sua qualidade de rebelde é que o torna simpático ás turbas que apreciam antes o prodigio que a logica e a razão.

O nervo trigemio, tocado de certa maneira, alivia um enfermo da sua enfermidade! A rapidez e a simplicidade do processo causam pasmo e admiração. Adeus farmacia, visitas clinicas, enfermarias e esperanças lentas, oscilando entre a treva e a luz! Os doentes são capazes de tudo, desde que se convençam de que vão recobrar a saúde, mesmo que seja com o auxilio dum broxedo.

Se amanhã se espalhasse, no seio da multidão, a crença de que, com a recitação dos sonetos de Bocage, desaparecia o reumatismo, muitos seriam os miraculados. O dr. Asuero inventou uma *piscine á miracles*. Honra lhe seja, pois não explora nem entontece ninguém! Espalha a ventura a mãos largas. Outros virão depois dele e oxalá que procedam em tudo, segundo o seu exemplo.

A sciencia progride lentamente e o sofrimento humano não pôde esperar.

Esta contradição vem de longe e ainda se encontra distante do seu termo. Ponhamos os olhos no futuro, imaginando uma sociedade melhor em que haja pão e hygiene para cada qual. O homem sabe distilar licôres, multiplicar venenos e cometer excessos de toda a sorte. Ainda não aprendeu a defender a sua existência dos mil morbos que a ameaçam.

Cuida da sua capoeira, mas desdenha a sua propria vida que entrega ao acaso, indiferente e soberbo. Um amigo meu diz-me:

— A biologia, que progride dia a dia ha de livrar a humanidade das suas misérias.

Entretanto, o dr. Asuero vai lançando sobre as agruras da terra algumas gotas de ambrosia. Poesia? Milagre? A mim não me custa admitir que ele seja simplesmente um dos poucos que sabem que, no nosso organismo, além das visceras, ha também um órgão e um poema.

De v.

Manuel da Saude

A HORA inglesa

O triunfo dos trabalhistas nas eleições inglesas, adentro mesmo do seu escasso coeficiente de relatividade maioritaria, mesmo crivado das zombarias veladas dos conservadores e do comentario reticente da imprensa continental, que lhe é, no fundo, adversa, constitui mais um forte e oportunissimo argumento da excelencia politica do inglês, e, implicitamente, do sistema governativo em que a Inglaterra tem medrado. E o mais curioso dessa excelencia é que faz reverter a sua cornucopia de primores a favor dos principios que não vencem, pois ficar derrotado, no mecanismo parlamentar da Grã-Bretanha, é adquirir a possibilidade de uma vitória futura.

Assim é que os conservadores, despojados dos selos do Estado pelos sequazes de Macdonald, longe de apelarem para uma revolução armada ou para uma eleitoral tranqubérnia, preferiram alojar-se numa expectativa composta—quebrada, é certo, pelo vigor de combate da sua imprensa officiosa, mas comedia no fundo, e convencida da eficacia dos métodos de opposição que vai desenvolver com toda a fleugma. Bem vistas as coisas, os conservadores britânicos não fizeram mais que imitar o gesto de Mrs. Baldwin, que, privada da sua residencia de *primeira ministra*, fruida a titulo gracioso, tratou de percorrer ruas e *squares* de Londres á cata de um tugurio onde recolher os seus móveis. Os liberais, com o arquifamoso Lloyd George ao pulso do partido, preparam-se para arbitrar o grande *match* civil em cujos onzes não entram. E todos, atentos as ansas de uma quasi próspera saúde, maquinam em silencio o predomínio dos seus grupos, sem alterarem o ritmo biótico da grande nação, mãe de todos.

Entretanto, todo um programa de largas reformas publicas se en'una á superficie daquelas aguas mexidas. As perturbações causadas pela campanha eleitoral, pelas prognosticos, depois pelas proprias eleições e logo pelo rumor das pedras acomodando-se no taboleiro de xadrez não abafam as vozes que bradam futuro á Inglaterra, e desta vez proclamam a solução do desemprego, a desocupação da Renania, a redução das dividas inter-aliadas e, como corcamento de tão vistoso prospecto, o desarmamento e as possiveis relações com a Russia.

Precisar de antemão em que medida este programa trabalhista passará ás realidades é um cometimento de astrologo, com todos os riscos inerentes. Nem ele vale, por ora, senão como indice da variabilidade politica da Inglaterra, a mais larga que dar se pode a dentro de um regime imperturbavel e honorariamente monarquico. Está aqui, nesta formidavel latitude que por igual abarca o progressista e o retrogrado, o socialista e tradicionalista, o partidario de avanços moderados, á Macdonald, como o defensor da inércia estatal, á Baldwin, — está aqui, dizia eu, a utilidade espécular do parlamentarismo inglês para os conservadores continentais, que, quando não são mais anodinos do que os seus correligionarios de além Mancha, desadoram da democracia apelando para outras soluções. Numa nação dos nossos dias o que verdadeiramente interessa é a ampla condenação de todos os seus estos e tendencias, a obra colectiva que se empreende á lei de uma ordem real, séria e organica.

Essa ordem é, tanto ou mais do que a aparente tranquillidade a que os antigos chamavam *policia*, a coexistencia de pensamentos dissonantes e com área de expressão garantida,—o unico meio de tornar fecunda a propria dissonância, o proprio dissentimento. Porque, por mais paradoxal que isto pareça, é a diversidade de pareceres que gera as opiniões de verdadeira eficacia resolutive, como é a especialização que rende no trabalho os mais admirados e completos primores da produção. Até certo ponto, as correntes de opinião correspondem na ordem social ao que na industrial representam as especialidades de officina. Só assim as actividades se integram e, integrando-se, produzem.

Talvez a Inglaterra, entregue á gestão do trabalhismo, venha a assumir no concerto das nações aquela posição hegemónica que o nosso tempo exige, e que não se traduz no poderio naval puro e simples, mas num ascendente de exemplaridade que só vem das forças de concórdia. Hino da paz, com pomba e ramo, não. O mundo está farlo disso. Mas guerra de espirito, renovada agonia interior do homem pelo homem, unico meio de mitigarmos a sede de paz sempre viva que desde as cavernas nos abraza.

Vitorino Nemésio

REALIZA-SE no proximo sabado o banquete de homenagem ao sr. dr. Caetano Beirão da Veiga, director do Instituto Superior do Comercio e director delegado do *Diario de Noticias*. Deve constituir uma grande manifestação de apreço pelas qualidades do sr. dr. Beirão da Veiga, que vai reunir á sua roda uma centena de amigos e admiradores da sua inteligencia e do seu caracter. A comissão organizadora é composta pelas seguintes pessoas:

Dr. Abel de Andrade, dr. Alfredo da Cunha, Alexandre Ferreira, Antonio Maria Pires, dr. Azevedo Neves, engenheiro Duarte Pacheco, Eduardo Schwalbach, dr. Francisco Antonio Correia, dr. João Emauz Leite Ribeiro, Rocha Martins e dr. Sebastião Costa Santos.

* * *

O SR. dr. Oyarzabal, amigo e colaborador do dr. Asuero, deve tratar ainda hoje, na sua clinica de Tolosa, o sr. dr. Antonio José de Almeida, esperando-se que esta nova intervenção consiga manter as melhoras que o venerando republicano tem sentido, depois do tratamento do celebre medico de San Sebastian.

A's 18,30, comunicam-nos telefonicamente, de Tolosa, o seguinte:

"O sr. dr. Antonio José de Almeida chegou hoje. Ser-lhe-ha feito o tratamento ás 20 horas".

Como se sabe, o dr. Oyarzabal emprega o processo Asuero, apenas com uma modificação: utilizando uma corrente electrica.

* * *

REALIZOU-SE ontem á noite, no Parque Tamariz, no Estoril, uma festa que se seguiu ao jantar no *Hall* das Termas, em honra da officialidade dos navios da esquadra italiana.

Foi queimado, defronte do Tamariz, um vistoso fogo de artifício, que inundando o esplendido local de luz melhor recortou o magnifico aspecto da baía, o que deixou os nossos hospedes encantados.

* * *

REALIZA-SE amanhã, 27, pelas 15 horas, a inauguração de uma exposição de aguarelas do illustre artista sr. Alberto Sousa, representando diversos monumentos, paisagens e trajos de Portugal.

Esta série de 26 trabalhos, encomendados pela Repartição de Turismo, destina-se á propaganda do país.

A Exposição é inaugurada pelo sr. ministro do Interior.

* * *

O ILUSTRE professor da Escola Naval, o sr. engenheiro Raul Cesar Ferreira, publicou *Os Problemas de Architectura Naval*, com um prefacio do comandante Botelho de Sousa.

E' um trabalho de muito valor scientifico, destinado a um grande successo, pois que, entre nós, não ha nada que se lhe iguale.

* * *

FOI renovado o contracto do sr. dr. Cardoso Pereira para o lugar de professor auxiliar de medicina legal e toxicologia forense da Faculdade de Medicina.

A Musica

Audições de alunos

Com muita animação e brilhantismo, realizaram-se nas terças-feiras 11 e 18 do corrente, as audições dos discípulos de Viana da Mota.

Foram esses discípulos, mesdemoiselles Cecile Bucknall, graciosa e inteligente; Maria Henriqueta C. Cabral e Maria Flora B. de V. Moraes, seguras e correctas; Maria Amalia C. de Oliveira, exuberante e vistosa; Maria Helena Assis Lopes, que ha-de ser mais feliz, com certeza, quando estiver mais habituada à escola, cremos que nova para ela; Maria de Lourdes M. Nunes, muito nova ainda mas já uma boa aluna de virtuosidade; o sr. Luis Filipe Alarim, a quem vale a pena, cremos, aconselhar a que procure aprofundar a sua compreensão e a sua sensibilidade; madame Maria Carlota Tinoco, e ainda Maria José Borges, Joana Tavares de Melo, Regina Cascais, Eurico Tomás de Lima; estes dois últimos discípulos de Alexandre Rey Colaço até o desaparecimento do insigne mestre, e qualquer dos quatro merecendo já o nome de artistas, por sua conta e risco, embora.

Em todos ou quasi todos os discípulos de Viana da Mota, nuns já adquirida, noutros em bom caminho de — transparece claramente a escola peculiar a Viana da Mota — ritmos um pouco sacudidos, firmeza de "toucher", conhecimento desassombrado de todos os géneros de dificuldades pianísticas, relevo dos temas e da trama estrutural.

A presença nos dois programas, de Regina Cascais e Eurico Tomás de Lima, justifica que lembremos a escola deste outro extraordinário artista que foi Alexandre Rey Colaço, toda ela tendendo a desenvolver a compreensão, o que ha de mais subtil, mais íntimo, mais requintadamente poético, enfim, até a própria medula da musica. Longe de um amesquinamento, a visinhança dos dois nomes — Rey Colaço e Viana da Mota — só deve, na nossa pena, realçar reciprocamente o seu prestigio.

Francine Benoit

ADIVINHA N.º 15

1.ª QUADRA

Vivo em muitos animais,
nas rodas e num tempêro,
faço uma bulha infernal
se, ás vezes, me desespero.

ADIVINHA N.º 16

2.ª QUADRA

Eu tambem moro nas pontes,
e empresto beleza á cara,
se as galinhas me tivessem
outro galo lhes cantará!

ADIVINHA N.º 17

3.ª QUADRA

Dizem que sou de coelho,
se um caso é mais complicado,
— Não como e faço comer,
quando appareço furado.

BOLSA DE LISBOA

26 de Junho
CONTADO

VALORES	Electrado	Com grad.	Vendedor
Int. 12 1/2 % 1923 Ouro	900\$00	899\$00	900\$00
Ext. 3 1/2 % 1.ª serie	940\$00	—	—
3 1/2 % 2.ª	—	925\$00	—
3 1/2 % 3.ª	—	985\$00	1.000\$00
Banco Comer. de Lisboa	—	505\$00	530\$00
Lisboa & Açores	509\$00	508\$00	510\$00
de Portugal	—	975\$00	995\$00
C. C. F. de Benguela	—	1.650\$00	1.670\$00
N. e L. 3 1/2 % 2.ª g.	80\$00	79\$50	80\$00
das Aguas de Lisboa	318\$00	317\$00	318\$00
Gaz e Electric. coup.	—	310\$00	308\$00
Soc. Industrial Aliança	161\$00	160\$00	162\$00
C. Portugal e Colonias	110\$00	110\$00	111\$00
Nacional de Navegaç.	278\$00	273\$00	277\$00
Tab. de Portugal	658\$00	—	—
Portug. de Tabacos	371\$00	371\$00	375\$00
The Match Tobacco T.	—	—	—
S. C. ant.	—	—	—
idem mod.	92\$00	90\$00	—
C. Amboim.	173\$50	173\$50	174\$00
Col. Buzi 1.ª emissão	70\$00	70\$00	72\$00
Col. Buzi 2.ª emissão	—	65\$00	—
de Seguros Sagres	—	570\$00	—
A Tabaqueira	65\$00	500\$00	570\$00

A PRAZO

EFFECTUADO
Match mod. 3.ª 92\$50

CRONICA

O sangue transmite o caracter ?

Plínio diz-nos que, em Roma, os epilépticos desciam á arena em busca do sangue ainda quente dos gladiadores moribundos. Atribuiam-lhe virtudes curativas mais ou menos semelhantes ás que eram proclamadas, na Edade Media, quando se bebia o sangue de um touro ou de uma lèbre para conseguir a força e a agilidade. A terapeutica moderna restringiu a absorção do sangue pela via bucal e a Grande Guerra deu ás experiencias mais curiosas uma abundante materia prima que nunca se ousaria sacrificar em tempo de paz. As primeiras noticias da transfusão do sangue surgiram com a doença do Papa Innocencio VIII a quem foi aplicada, sem resultado, provocando a morte de três «dadores» e caindo, por isso, no maior descrédito. O quimico Andréas Libavius, muitos anos depois, ainda pedia um tónico para qualquer generoso ofertante do sangue e um veneno forte para o medico que aconselhasse a transfusão.

Em virtude de varios e felizes ensaios realizados em animais e em face do exito do medico francês Denis, salvando, com sangue de carneiro um doente atacado de febre com estupor (talvez tifoide), a transfusão voltou a ser aplicada, a despeito das ironias do dr. Lamy e de alguns humoristas.

A França viu-se, então, obrigada a decretar como indispensavel, em casos tais, a aprovação de um medico graduado da Faculdade de Medicina de Paris e, mais tarde, o parlamento prohibiu, por completo, esse processo de cura. Não tardou muito, porém, que Emerson declarasse poder-se mudar de sangue tão facilmente como de camisa e, mais uma vez, voltaram os fracassos até que o cirurgião norte-americano Crile lhe deu a importancia que ainda hoje tem, explicando e remediando os desastres anteriores com o seu livro *Hemorrhage and Transfusion*.

Com o tempo vieram novos métodos, vingaram novos estudos e triunfaram sóros diversos procurando restabelecer os transtornos cardio-vasculares que a perda de sangue poderia ocasionar. Surgiram novos horisontes para a embriologia e para a hematologia. E por telegramas de Paris, bem recentes, sabemos que o dr. Normet comunicou á Sociedade Nacional de Cirurgia Francesa ter descoberto um novo sóro, para as perdas de sangue e para suprir a transfusão. A sua base é o citrato natural. Ignoramos, porém, se isto será ou não uma novidade absoluta. Pekelharing já tinha usado o citrato de soda depois de Hutin que citrificava o sangue em experiencias de laboratorio e, como Agote, Kimpton e Mac-Grath, os americanos Lewinshone e Jeanbran tambem descoagularam o sangue, após a leitura do valioso estudo de Hédon. No entanto o aspecto mais curioso para nós é o que se relaciona com o crime. Porque, seja qual fór a arma empregada, o sangue toma sempre intervenção directa, ainda que no mais ligeiro traumatismo. C físico italiano Lecharnazo achou o pro-

cesso para determinar, com maior ou menor exactidão, a natureza duma mancha de sangue e a data provavel em que foi praticado o crime. Depois disso a moderna sciencia criminal, fóra do nosso país, tem evoluído tanto que novos processos surgiram com resultados mais positivos.

O sangue, agente da actividade vital, que é indispensavel na execução de todas as funções organicas, até já serviu, no Rio de Janeiro, como dissémos no nosso livro *Do Crime* para, em exame morfológico fisico-quimico duma menor e de quas mulheres que discutiam a sua posse, apurando qual destas duas era a verdadeira mãe, perante o juiz e o curador dos orfãos, drs. Sampaio Viana e Raul Camargo.

Norberto Araújo, o consagrado novelista e nosso querido amigo, ao escrever a sua interessante novela *A transfusão de sangue* e ao falar-nos do amor, muito especial e honesto, de Maria João pelo Rogerio, de quem recebera o sangue salvador, leva-o a perguntar ao proprio marido que era medico: — «Tu sabes o que isto possa ser? Estarei eu doidinha? Ser-ei eu uma doente do juizo?» E o marido, notou, então, que ela «era outra mulher sem deixar de ser a sua mulher».

Fóra da novela poderá, de facto, ser a transfusão de sangue uma transmissora de caracter? Pela transfusão poderá transmitir-se mais alguma coisa do que a simples intensificação da actividade hemoplastica? Por ser o sangue o fluido nutritivo dos orgãos e necessitar tambem da nutrição que directamente o fortifique e, não sendo nos sãos o mesmo que é nos enfermos, o seu exame poderá ser falivel? Quer seja a gota hereditaria, por vezes, dos obesos, diabeticos e asmaticos, quer a oxalemia com as suas perturbações nervosas depressivas, a neurastenia, a psicastenia e as dores nevralgicas, quer os diabetes, acarretando a histeria, traumatismos craneanos violentos, a sonolencia ou a insomia, a fadiga intelectual ou a excitação psiquica até ao delirio, quer ainda a obesidade e a magreza provocando a obnubilação intelectual e mesmo alguns estados delirantes — todos estes males podem ser filhos da nutrição. E produzem, em regra, psicopatias intermitentes e delirios toxicos cujas consequências não raro vão cair dentro do Codigo Penal.

Mas tais reflexos poderão, só por si, transformar uma psicologia inteira?

E será, portanto, natural que a transfusão de sangue transmita igualmente a indole, o caracter, os sentimentos mais extranhos, modificando, assim, a psicologia de quem a ela se submete?

Ha argumentos contrarios a tal hipotesese.

Mas ahí fica a interrogação para o futuro lhe responder. A simples titulo de curiosidade...

MARIO MONTEIRO

Advogado

Bom café, chá e torradas
e excelente bife, são especialidades do

Café Chiado

58, RUA GARRETT, 60

No Grande Salão JANSEN

A Troupe Feminina todas as noites
Especialidade em bifes e mariscos

GRANDES CONCERTOS

EXPLANADA junto ao Terraço Bragança
A melhor cerveja é a da Fabrica JANSEN

Rua Antonio Maria Cardoso, 5

— e Rua do Alecrim, 30 —

Quer a sorte grande ?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

«DOUBLE CINQ»

de ALICE CHOUQUET — PARIS

Este celebre e delicioso extracto-duplo, o perfume consagrado pelas elegantes parisienses, já se encontra á venda em Lisboa, nas casas:

David & David

Jeronimo Martins & Filhos

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.ªs:

D. Julieta Pereira de Sampaio Forjaz, D. Maria Francisca Van-Zeller Guedes e D. Maria Amélia de Vasconcelos Gusmão Madeira.

E os srs.:

Marquês de Abrantes, D. Manuel de Castro Resende, Eduardo Ferreira Maia, Pedro Iglesias Mendes da Silva e Antonio Bernardo Ferreira.

Na Costa do Sol

O dia de ontem na esplendida e vasta esplanada Tamariz da Costa do Sol, marcou pela selecta concorrência.

De tarde realizou-se o «garden-party» oferecido pela Sociedade propaganda da Costa do Sol, dedicado aos officiaes da esquadra italiana, actualmente surta no Tejo, que decorreu sempre no meio da maior animação e alegria, tendo-se dançado quasi sem interrupção até perto das vinte horas, ao som do exímio sexteto «Jazz-band» privativo do Tamariz, que executou um variado repertorio de danças modernas.

As mesas cobertas de toalhas de varias cores, e as vistosas «toilettes» de tons claros das senhoras, deram ao elegante recinto um amovavel conjunto.

A magnifica banda de marinheiros abrilhantou a festa fazendo-se ouvir em um excelente repertorio classico, que foi executado com muita proficiencia.

Terminado o «garden-party», realizou-se no vasto «hall» das termas um finissimo banquete em honra da mesma officialidade, ao qual presidiu o sr. comandante Mesquita Guimarães, illustre ministro da Marinha, que tinha a sua direita a sr.ª D. Clotilde Ferreira do Amaral de Figueiredo, almirante italiano Cantu, D. Teresa de Mozer Gazzera, major Luis de Moura, governador civil, e a esquerda madame Azevedo Coutinho, general Domingos de Oliveira, madame Domingos de Oliveira, almirante Azevedo Coutinho, coronel Mardel Ferreira, presidente da Camara Municipal de Lisboa, capitão de mar e guerra Mesquita Ferreira e capitão de mar e guerra Caçador.

Ao «champagne» o sr. ministro da Marinha levantou um viva á marinha de guerra italiana e a sua magestade o rei de Italia, tocando por essa ocasião o sexteto sob a direcção do violinista Vieira Pinto o Hino Real Italiano; em seguida o sr. almirante Cantu levantou um viva á marinha portuguesa e a Portugal, tocando o sexteto o Hino Nacional, dando se em seguida começo a dança.

O «hall» das Termas, iluminado com grande profusão de lampadas electricas, oferecia um aspecto verdadeiramente feérico.

Findo o banquete, dirigiram-se todos de novo para a esplanada «Tamariz» donde foi disructado um fogo de artifício, que terminou por uma bela peça na qual se viam as palavras «Viva a Italia».

Na assistentencia notavam-se alem do Ministro da Marinha, ministro da Justiça e ministro de Italia, Consul e varios membros da colonia italiana em Lisboa e dos officiaes da Esquadra Italiana, as sr.ªs:

D. Gilda Ausiello de Mesquita Guimarães, Madame Quintão Meyreles, D. Laura Mendes de Almeida Ivens Ferraz e filhas, Madame Azevedo Coutinho, D. Estela Jardim Hintze Ribeiro e filha, D. Sara Burnay Paiva de Andrade e filhas, D. Maria Teresa Pressler Pinheiro Chagas e filha, D. Maria José de Barros da Costa Belmarço, Madame Damings de Oliveira, D. Clotilde Ferreira do Amaral de Figueiredo, Madame Azevedo Coutinho e filhas, D. Teresa Mozer Gazzera, D. Maria Luisa Bivar de Sampaio e Mele, Madame Ivens Ferraz, D. Maria Amélia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Maria Isabel de Castro Pereira de Carvalho, D. Amélia Ferreira Dias Pinto da Rocha, D. Stela Belmarço Costa Santos, D. Alexandra Nobre de Melo, D. Marcela Fonseca de Araújo, D. Carlota Centeno Gorjão Henriques, D. Alda Mourão Ayres de Magalhães, D. Maria da Nazaré Centeno Infante da Camara, D. Alda Guedes Pinto Machado, D. Maria Waza de Andrade Antunes dos Santos, D. Maria Pery de Linde Perfeito e Cénha.

D. Adelaide Bramão, D. Maria Helena Nobre da Costa, D. Maria Luisa de Macedo da Gama Lobo, D. Maria da Assunção Pinheiro Chagas Taquenho, D. Delfina Galeão Roma, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Maria Ana Portocarrero da Camara Mesquita e filhas, D. Henriqueta da Costa Lobo, madame Oliveira Monteiro e filha, D. Ana Cabral da Silva e filha, D. Adelaide Shirley Pereira, D. Clarisse Couto, D. Alice Pedrosa Olimpio e filha, D. Lia Flora de Meneses, D. Berta Faria Pinto, madame Oscar de Freitas, D. Maria Diogo da Silva Canela de Abreu, madame Ello Rego e filhas, D. Maria Cristina Fontes Pereira de Melo, madame Wilth, D. Lucilla Pereira Catarino e filha, D. Emilia Perry Vidal Allen, D. Rosa Barroso Cid, D. Palmira Navarro Viana Bastos, D. Ema e D. Branca Dias Costa, D. Raquel Amhran, D. Gabriela Belard Silvano, D. Noemia Rodrigues Solheiro, D. Maria Corsino Caldeira, D. Paulina Ribeiro, D. Maria Penalva (Penalva d'Alva), D. Afonso Keill, D. Maria Pina, mesdemoiselles Barroso Moraes, Assis. Nunes Ribeiro, Schroeter Pires, Palma Leal, Shirley, etc.

A Catidade

Recita infantil

Em vista do grande numero de pedidos, resolveu a comissão repetir brevemente no «São Luis Cine» o programa da recita infantil que tanto exito obteve nas duas recitas anteriores. Os bilhetes estão desde já á venda no camaroteiro do «São Luis Cine».

Doentes

Na Casa de Saude Militar da Estrela foram operados, com o maior exito, pelos distintos operadores militares drs. Alberto Luis de Mendonça e João Gonçalves Valente, a sr.ª D. Maria Adelaide Calvão e o sr. Antonio Augusto Vidal. — Pelo conhecido operador dr. Guilherme Bastos Gonçalves, foram operadas, na Casa de Saude Militar da Estrela, com a maior felicidade, as sr.ªs D. Narcisa da Silva, D. Judite Viagas e D. Beatriz de Carvalho, e os srs. Luis de Freitas Junior e José de Sa Junior.

— Encontra-se completamente restabelecida da grave operação feita na Casa de Saude da Estrela, pelo sr. dr. G. Bastos Gonçalves, a sr.ª D. Ilda dos Reis.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

UM PORTUGUÊS NA U. R. S. S.



... o shuba cujo cocheiro nos prometera conduzir, mediante um rublo, a um hotel ...

Nem todos os turistas se podem gabar de ter a sorte de Napoleão.

Quando em 1812 a vanguarda do Grande Exército chegou ao Monte dos Pardais (*Vorobievgoré*, na língua do país), a cidade de Moscou brindou-a com o mais extraordinário panorama que deslumbrara os olhos dos *grognards*, habituados no entanto à beleza delicada das planícies italianas, à *féerie* scenográfica dos arredores de Viena, à serenidade clara e imponente do deserto egípcio. Moscou, cidade das muralhas brancas, erguia no horizonte uma maravilhosa construção bariolada, policroma, indescritível, estapafúrdia, vermelha nas paredes, branca nas janelas, azul e verde nos telhados, doirada nos zimbórios e nas cruzes, amontoando um feixe de riquezas aos olhos cubicócos dos soldados, de animo tão esfarrapado como os uniformes. Sem cicerone nem Bedæcker, Napoleão, guiado pelo seu estranho instinto militar, conduziu a sua Guarda até ao sítio donde Moscou parece mais formosa e cheia de promessas. E, apesar de perder trezentos canhões, conseguiu assim passear o seu orgulho pelo Kremlin, onde entrou a 14 de Setembro.

* * *

Vindos do ocidente, de Negoro-loie, em 1929, o espectáculo que se nos deparou ao sair da Gare Alexandroff foi bem menos imponente — mas não menos estranho. Os nossos pobres olhos europeus, habituados a um expressionismo urbano *trop fait*, perderam-se, irrequietos, alucinados, numa multiplicidade desconcertante de detalhes novos, que se adaptavam mal ao conjunto preconcebido da cidade, prejudicando a fidelidade metódica que quizeramos dar às nossas impressões.

Lembramo-nos duma grande praça irregular, de pavimento desnivelado, enquadrada por edifícios desordenados, sem perspectivas definidas onde os olhos pudessem readquirir o sentido de orientação que a inconstância da paisagem, a fuga vertiginosa dos pontos de referência, fazem perder, inevitavelmente, após uma longa viagem em caminho de ferro.

Lembramo-nos de ter visto, à nos-esquerda, sobre um pedestal, um homunculo de bronze, do tamanho dum menino, em que reconhecemos Lenine pelas calças desairosas, o paletó safado, o bigode mordaz, a calva impertinente; na nossa frente a silhueta bizarra duma cúpula bizantina, doirada, mais doirada ainda pelo sol, que decidira fazer uma aparição tardia, uma hora depois das doze batidas, derretendo os restos duma neve suja, que enlameava as botas e resfriava os pés.

Lembramo-nos de ouvir galhar uma turba apressada, loquaz, vestindo trajos pobres, constituída por descarregadores, cocheiros, empregados da estação, agentes dos hotéis, polícias, guardas vermelhos, *chauffeurs*, e transeuntes. Por entre ela, nós e os nossos companheiros de viagem deambulávamos como fantasmas, experimentando a cada passo esse magnetismo indefinível, que as grandes massas exercem sobre o viajante solitário. Para uma cidade habitada por quatro milhões de almas, o acréscimo de meio cento de passageiros debitado por um comboio que acaba de chegar é qualquer coisa de soberanamente indi-

ferente. Para esse meio cento de indivíduos que esbarra e se mistura de repente com quatro milhões de almas, essa transição é qualquer coisa de importante, de definitivo, de capital, choque e torvelinho que lhes dá uma inapreciável e paradoxal noção de isolamento, duma volúpia quasi dolorosa.

Os nossos ouvidos, zonzos de barulho, sentiam ressoar, alastando-se, perdendo-se no ambiente sonoro, as últimas palavras proferidas em francês, em inglês, em alemão, sonas a que eles ainda poderiam atribuir um sentido justo, significativo, que afinava em contra-canto com o nosso cérebro. Mas bem depressa esses sons se tornaram mais raros, mais distantes — acabando por desaparecer. E mergulhamos num marasmo gritante, agitado, imenso, intraduzível, sintonia de acordes guturais, sintonia de notas nunca ouvidas — a sintonia das ruas de Moscou.

* * *

Não conhecemos nada mais impressionante que o espectáculo das ruas de Moscou. Nova celula dum organismo gigante em movimento, o shuba cujo cocheiro nos prometera conduzir, mediante um rublo, a um hotel, traçava a meio de *Tverskaia* o eixo imaginário que parece guiar as duas correntes contrárias, alterosas, continuas e compactas que se deslocam dum e doutro lado, nos passeios.

Moscou possui apenas duzentos automóveis de praça. É o paraizo dos piões. O *gorodvoi* (1) postado em frente do recente e soberbo edifício dos Correios e Telegrafos, onde não passam tranvias, tem tanto que fazer como o sinalheiro de Braga ... Mas em Moscou não se vê ninguém nem pode ninguém parar no meio dos passeios ou da rua. O fluxo e refluxo humano arrasta-nos a marchar, a caminhar com eles. Onde vêm? Para onde vão? ... Mistério. Mas todos marcham, todos caminham em frente, sempre em frente. Buseando não sabemos que estranha Aspiração.

O pano de fundo em que a multidão de Moscou, vive, quotidianamente, esta tragedia ansiosa e superior é bem digno de semelhante espectáculo. As novas gerações procuram reagir contra a falta de gosto espalhafatosos dos arquitectos imperiais, com um estilo moderno, equilibrado, fresco, de acordo com todos os requisitos da Arte e da Higiene. E por toda a parte se faz, pertinazmente, a sementeira do Progresso. Disso fala, mais eloquentemente que todos os discursos, a teia de aranha formada pelos fios das antenas de T. S. F. que encimam todos os prédios de Moscou, desde

A cidade

DAS MIL TORRES

E DAS CEM MIL

ANTENAS DE T.S.F.

o mais modesto ao mais antigo. Todos, absolutamente todos possuem o seu *radio*. E assim Moscou, cujas mil torres são conservadas carinhosamente pelos *soviets*, ganhou mais um título hierárquico, pois passou a ser Moscou, cidade das mil torres — e das cem mil antenas de T. S. F.

* * *

No hall do Grand Hotel, na Praça de Revolução, conseguimos encontrar um *dvornik* (2) amável disposto a compreender o nosso mau inglês. Pedimos alojamento. Um quarto? Nem pensar nisso. Todos os hotéis de Moscou estão cheios de estrangeiros. No entanto, é possível que amanhã à tarde fique vago o 137, do terceiro andar. São dezoito rublos por dia.

Dezoito rublos por dia, só para o quarto! O nosso orçamento, embora pessimista, não previra semelhante catástrofe. Era necessário tomar providências. Mas não há providências que valham a Providência. E a Providência veio até nós personificada por uma gentil compatriota de Maximo Gorki, que nos indicou uma direcção verdadeiramente providencial: a direcção da VOKS, sociedade das relações culturais da U. R. S. S. com os países estrangeiros.

Era preciso expedir telegramas para Portugal. O *dvornik* amável prestou-se graciosamente a coadjuvar-nos. No doloroso acto de pagar o russo ergueu para nós uma olhada maliciosa e começou contando as palavras pausadamente:

— *Una, dua, três, catra, cinco, seixa, sela, ôta ...*

Insensíveis até ali aos mistérios linguísticos dos russos, arregalamos os olhos, apurando o ouvido. O russo sorriu — e repeliu, recomeçando:

— *Una, dua, três, catra, cinco ...*

E como nós continuássemos intrigadíssimos com aquela imprevisível semelhança dos numerais russos

com os portugueses, o russo perguntou-nos:

— Não percebe?

— Percebo. Está a contar as palayras...

— Em que língua?

— Mas ... em russo, creio eu!

— Ess'agora! — retorquiu-nos, um pouco formalizado — Então o camarada é português e nem ao menos conhece a sua língua?!

Caimos das nuvens, concentrámos todos os nossos esforços de raciocínio e dedução, desistimos, pedimos-lhe explicações, ouvimo-lo desvanecidos — e acabámos por compreender. O homem tinha passado um dia em Lisboa, antes da guerra, a bordo dum vapor, e um companheiro de taberna tinha-o ensinado a contar em português. Conhecedor da nossa nacionalidade, quizerá prestar-nos aquela pequena mas sensibilizadora homenagem, provando-nos assim que não esquecerá a grande e linda cidade ocidental que como a sua Moscou, assenta sobre sete colinas. E todos aqueles que como nós tenham coragem para confessar o sentimentalismo, um tanto ou quanto piegas, mas sincero, da raça lusitana, e todos aqueles que como nós tenham ouvido um desconhecido falar português fora de Portugal, compreenderão as razões porque apertámos a mão ao simpático russo do Grand Hotel e lhe dissemos, com lágrimas nos olhos:

— Obrigado... Muito obrigado!...

Antonio Lopes Ribeiro



... a teia de aranha formada pelos fios das antenas de T. S. F.

CARTAZ**TEATROS**

Nacional—A's 21,45—O tigre de Bengala.
 Riadade—A's 21 e 22,45—Manda quem pode.
 Avenida—A's 21,45—O Az de Foot-Ball.
ANIMATOGRAFOS
 São Luiz Cine—A's 21,15.
 Rivoli—A's 21,15.
 Central Cinema—A's 21,15.
 Olympia—Das 11,30 as 0,30.
 Cinema Condor—A's 21.
 União Fervente—A's 20,30.
 Salão Ideal—A's 20,30.
 Campolide-Cinema—Sábados, domingos, se-
 ntadas e quartas-feiras.

Teatro da Trindade

Companhia de Revistas Lya Bectine

Empresa José Loureiro

Tel. T. 976

Duas sessões—às 9 e 10 e 3¼

Manda quem pode**Chrysler**

Conduite 6 cyl. em perfeitissimo esta-
 do de conservação, particular, vende-se
 por motivo de retirada. Informa rua
 Ferreira Lapa, 4 (ao Conde Redondo).—
 Telefone n.º 2600

**UN CADEAU OFFERT
 GRATUITEMENT
 de PARIS**

**1.000**

**Gramophones
 dados de graça**

a título de propaganda aos mil
 primeiros leitores do

«DIARIO DE LISBOA»

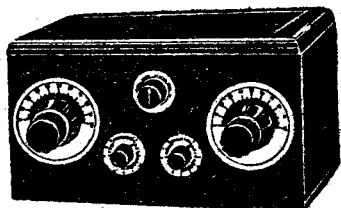
tendo achado a solução exacta
 dos dizeres em baixo e confor-
 mando-se ás nossas condições.

E' preciso preencher os pon-
 tos pelas letras que faltam e
 achar o nome de três grandes
 cidades Portuguesas.

**P. R. O.
 L. S. O. N.
 E. O. A.**

ou

**1.000 postes
 de T. S. F.**



Enviar este anúncio completo
 aos Estabelecimentos Emyphone

Serviço n.º 2812

**17, Rue Sedaine
 PARIS (France)**

Ajuntar á vossa resposta um
 envelope, em branco, trazendo
 a vossa direcção.

509-A 520 521 525

Os novos modelos da

**FIAT**

exposição de dia e de noite no

PALACIO DA AVENIDA**FIAT PORTUGUESA S. A.**

AVENIDA DA LIBERDADE, 253

Facilidades de pagamento sem aumento de preço

Teatro
AVENIDA

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

HOJE

O "AZ DO FOOT-BALL"

ADIVINHA N.º 45

1.ª QUADRA

A minha carinha fresca
 Enrugou-se com a idade,
 Tão passadinha fiquei,
 Já não posso ter vaidade!

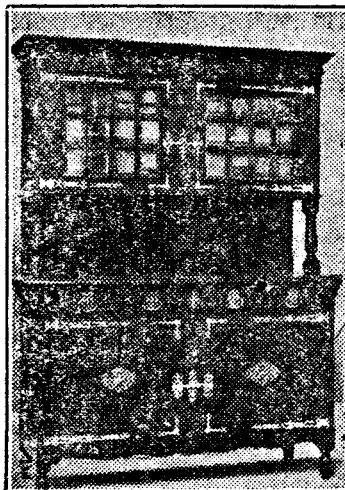
GARAGE
ERAL, L. DA

Recomenda-se esta ga-
 rage aos proprietários de
 carros de Praça e Parti-
 culares por ser uma das
 melhores e com todas as
 comodidades modernas.

Venda de Gazolina e Oleos
 Pneus e Acessorios

**AVENIDA DEFENSORES
 DE CHAVES—99 a 101
 > Telefone N. 1108 <**

Quer a sorte grande?
 fabilita-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115



**Armazens de Mo-
 veis do Calhariz**

DE

Paixão Carvalho, Ltd.

As nossas mobílias de casa de jantar
 (estilo holandez) e de outros esti-
 los, são de fabrico esmerado e
 tem satisfeito os mais exigentes

DIGNE-SE V. EX.ª VISITAR A NOSSA EXPOSIÇÃO

**Grande sortido em Oleados, Car-
 petes, Tapetes e Passadeiras**

26, LARGO DO CALHARIZ, 28 Telefone T. 850

Policlínica Central de Lisboa

Para as classes pobres

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo

Telefone—Trindade : 043

Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—

10 horas.

Dr. Henrique Bastos—Rins e ap.º urinário—

11 1/2.

Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.

Dr. A. Silveira e Faro—Doenças das crianças—3.

Dr. A. Burqueto—Estomago e intestinos—10.

Dr. San'Ana Leite—Ouvidos, nariz e gargan-
ta—12.

Dr. Albino Valente—Pele e sífilis—1 1/2.

Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, co-
ração, pulmões—1 1/2.

Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3

Dr. Oliveira Luzes—Fisioterapia, massagem,
etc.—1 1/2.

Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.

Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.

Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4.

Dr. Custodio Teixeira—Análises clinicas.

DR. DRUMMOND BORGES

— CLINICA MEDICA —

DOENÇAS PULMONARES**RAIOS-ULTRA VIOLETAS**

Rua Garrett 74, 1.º — Telefone C. 2186

A's 3 horas

Rigor da Moda**Grande Alfaiataria**

Fatos já feitos desde 200\$00

Sobretudo, ultima moda 190\$00

ACEITAM-SE FATOS A FEITO

18, Rua de S. Nicolau, 20

Esquina da R. dos Douradores

MOSAICOS

A maior produção de Portugal — Us de melhor fabrico

GOARMON & C.ªA maior fabrica do país—Escrito-
rio: Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21. Rua

do Corpo Santo, 32—LISBOA. — Azulejos

Cimentos — Louças Sanitárias.

OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Pedir catalogos e preços

Telefone C. 1244

SAPATARIA CONTENTE LTD.■ **ULTIMOS MODELOS DE PARIS** ■**RUA DO CARMO, 74**

T. 5359 Trindade

AV. DA LIBERDADE, 120-122

T. 3895 Norte (EX-SAPATARIA LIZ)

NOVIDADES LITERARIAS

DO LIVRO "LEVIANA"

do jornalista Antonio Ferro

que entrou no 6.º milhar

transcreve-se parte do novo prefácio

O romance pertence á nossa época, como o automóvel. O romance breve é o transporte rápido da emoção. O romance-dicionário, o romance de quatrocentas páginas, ao contrário, é irmão da mala-posta. O romance de duzentas páginas (em corpo 8 ou 10), á Morand, á Cocteau, á Giraudoux, á Maurois, é o romance actual, electrico, o romance-metro, o romance em que se viaja bem e depressa. A novela entre as vinte e as cinquenta páginas — Citroën ou Peugeot de dois lugares — também é recomendavel para certos homens de negocios, que só lêem enquanto vivem, enquanto almoçam, enquanto cortam o cabelo, enquanto tomam banho. Os contos de Henri Duvernois, de Tristan Bernard, certas novelas curtas espanholas, exemplificam esse tipo de *carrosseries*. Mas o transporte literario que está na moda, que está na época, que proporciona aquelas duas horas de passeio que, difficilmente, se podem roubar ao inferno dos negocios, a um sabado ou a um domingo, é, como já disse, o romance de cem páginas á hora.

Esta fome de sintese não pode ser explicada, como alguns desejariam, pelo comodismo e pela impotencia. Os romancistas, que não realizaram ainda o seu inevitavel congresso, não decidiram, em Assembleia Geral, pensar muito e escrever pouco. Foi a Vida, foi a Vida pletórica, cheia de bancos, de Music-Halls, de caminhos de ferro, de *garçonnières*, que os apressou, que lhes lembrou que a Bolsa é, hoje, o *rendez-vous* de quasi todos os homens e a Bolsa dos homens o *rendez-vous* de quasi todas as mulheres. Os romances pesados, gordos, maciços, assustadores, adormeceram nas estantes, como suínos enfartados. Deixaram de ser devorados pelos olhos, passaram a ser comidos pelos ratos e pelas traças. A criação do romance moderno, *raccourci* das velhas e pesadas maquinas de intrigas, foi, ao principio, uma defesa, a legitima defesa dos que vivem com a pena, dos que vivem da pena... Pouco a pouco, essa literatura que tinha a justa ambição de ser lida, começou a adaptar-se á Vida, a seguir-lhe o ritmo, a perder barriga, a fazer *sport*. O romance que acaba de aparecer, na frescura das tintas que sangram, no linho da cinta que o faz berrar, tem hoje a humanidade dum recém-nascido. A mostra que o exhibe é o berço onde ele chora e ri. Dia a dia, nas conversas, nas criticas, nos cartazes, nos elogios e na má lingua, o romance vai-se fazendo gente. Se consegue vencer a mortal indifferença dos que passam, o romance faz-se homem ou mulher, conforme o titulo, conforme o protagonista. Por fim, circula, mexe-se, agita-se, sofre e diverte-se, como qualquer de nós. Em Paris, em iVena, em Madrid, os livros passeiam connosco, na rua, de braço dado. Ha sugestões e titulos por todas as esquinas. Se os romancistas não tivessem feito assim, se não fossem comprimido as suas ideias e os seus enredos, ter-se-ia dado o contrario. As estantes seriam tumulos, as bibliotecas cemiterios. Um livro, hoje — em que pese aos inquilinos da torre de marfim — para que se misture com a multidão, para que seja visto por ela, para que seja lido, precisa de ser gritado, anunciado, como o «Savon Cadum» ou os automóveis Citroën. Assim o compreendeu o editor Grasset que lança um livro como um empresario lança uma peça ou como um industrial lança um artigo. De resto, todos amam a publicidade, mesmo os que fingem que a detestam. E' Alexandre Arnoux quem tem razão, quando diz, com uma bela ironia, num curioso artigo publicado em «Le Crapouillot»: *Sans réclame, surtout; j'y tiens. Que mon nom, n'est-ce-pas, soit à toutes les devantures des librairies, dans toutes les bouches, couvre la quatrième page des journaux, les feuilles de garde des grandes revues, mais sans réclame. La publicité me*

Leviana é a obra mais marcante da mocidade de Antonio Ferro. Mas que esplendida revelação! E' o aparecimento duma forma literaria nova, a servir uma sensibilidade maravilhosa de escritor sem preconceitos nem escolas. Antonio Ferro marcou com ela o seu nome. Pode-se mesmo dizer, sem afogar no esquecimento a *Arvore do Natal* ou a *Teoria da Indifferença*, que a *Leviana* fez andar a cabeça á roda a geração de Antonio Ferro. Tudo novo: a elaboração do romance, o ineditismo nervoso, fotogenico das imagens, a fraze relampago, luz electrica, que instantaneamente alarga, ilumina, deslumbra a velha e nobre cidade das letras portuguezas. A *Leviana* tem oito anos e três edições, o que é assombroso no nosso mesquinho mercado literario. O tempo confirmou em absoluto que a estrada onde Antonio Ferro bateu o seu primeiro record de velocidade era a melhor, pelo menos, aquela que mais rapidamente conduzia á moderna mentalidade europeia: cem quilometros á hora ou mais. A terceira edição da *Leviana* é como um *film* empolgante. Um prefacio de Ramon Gomez de La Serna, o chefe da vanguarda literaria espanhola, que trata Antonio Ferro como camarada, como irmão. Além do honroso prefacio de Ramon, Antonio Ferro escreveu um que, valendo a obra, vale também como manifesto de rebeldia, de orgulho, de vizão altiva, que só se tem nas altitudes, depois de as escalarmos.

Nesse prefacio Antonio Ferro faz um estudo completo das correntes da literatura de hoje, só de hoje, destacando, como é naturalissimo, os escritores franceses. Tem observações justissimas, um ou outro comentario arrojado, confissões flagrantas. Enfim, o prefacio é o auto-retrato literario de Antonio Ferro, que subiu á montanha da Verdade para falar mais alto e a todos. Ha que discuti-lo, mas não ha que negá-lo. Antonio Ferro é uma energia em marcha, mesmo carregado com o seu apelido... Já agora um nome que marcou e ha de ficar além do nosso tempo.

désoblige. Mon éditeur n'en paie qu'un mon corps défendant. Il remplit sa fonction qui est de me glorifier et de me vendre; travail facile, puisqu'il s'agit de moi. Personnellement, je demeure incorruptible; je ne suis pas solidaire de tout ce bruit; j'en souffre même et ne me console de l'esclandre qu'en songeant que le silence, je l'ai vu sans pudeur, m'accablerait plus encore. Jules Renard, o isolado Jules Renard, inimigo de todo o barulho, de todo o ruído de guisos, não oculta, numa página do seu jrnal, a sua inquietação, o seu amor pela vitrine: *«Se promener le jour l'apparition d'un livre, regarder obliquement la pile de volumes, comme si le garçon fixait sur vous des yeux de mépris, considérer comme un ennemi mortel le libraire qui ne l'a pas mis à l'étalage et qui, tout simplement, ne l'a pas encore reçu, être un écorché douloureux»*.

Comercio, cabotismo, amor proprio? Talvez. Mas no pandemónio da vida moderna, na algazarra que vai por esse mundo, onde quasi todos preferem o *film* no cinema ao livro na poltrona, o editor que não faça como Grasset transforma-se, ao fim de pouco tempo, num alfarrabista.

Não entendo mesmo, não compreendo os romancistas que fingem desdenhar o publico, o grande publico. Os escritores, sobretudo os romancistas, escrevem para o publico. Tudo quanto se faça para aproximá-los do publico é pô-los no seu caminho natural. Foi Grasset, com todos os seus

defeitos, com a retórica das suas parangonas, com as suas tiragens anunciadas como valores de Bolsa, que deu, afinal, popularidade a Morand, a Giraudoux, a Delteil, a Cendrars, cuja gloria estava condenada á prisão, á prisão das capelas literarias, á prisão maior celular...

* * *

Quando faço a apologia do romance curto, de duzentas a duzentas e cinquenta páginas, quando o dou como padrão do livro da época, não atiro, com petulancia e impertinencia, uma verdade de bronze. Ha obras que são profundamente modernas, de hoje, de amanhã, de sempre, e cujo numero de páginas excede bastante o limite ideal. Toda a obra de Marcel Prust, de James Joyce, de Ramon Gomez de La Serna, são exemplos. «A. O. Barnabooth» de Valéry Larbaud, o livro precursor da literatura «globe-trotter» de Morand, de Giraudoux, de Mac-Orlan, de Dorgelès, tem mais de trezentas páginas. A razão dessas excepções explica-se com facilidade. A sintese é o grande lugar-comum da literatura moderna. James Joyce, Proust, La Serna, por terem escrito livros grandes e grandes livros, não deixaram de respeitar esse lugar-comum. Viagens longas, afinal, em que tiveram de levar mais bagagem...

O que é preciso, para se andar depressa, para se chegar a tempo, é fazer, como dizia René Boylesve: «Compôr uma página como se faz a mala».

Tudo arrumado, tudo muito bem disposto, frase sobre frase, ideia sobre ideia. Só o necessario, só o indispensavel, só o que é preciso para fazer uma viagem, para estar fóra da vida, da vida quotidiana, duas ou três horas.

* * *

Tive o arrôjo de afirmar que os escritores que escrevem hoje e vivem «hoje», pensam muito e produzem pouco. Repito a afirmação. Um Balzac (sempre da mesma estatura), um Zola, um Hugo, pensavam á vista do publico, como certos cozinheiros dos grandes restaurantes onde o cliente pode ir á cozinha verificar a higiene... Iam pensando e escrevendo. Esse pensamento, que se exteriorizava imediatamente, não tinha, ás vezes, uma grande profundidade. Era o pensamento á flor do papel. Agora, não. Agora, o escritor vive o romance, primeiro, no seu mundo interior, alimenta-o de todas as sugestões, anda com ele, corre com ele, dança com ele. Aguarda, serenamente, que o romance atinja a maioridade. Só depois lhe dá vida, só depois lhe dá forma. Gaston Chéran, o autor de «Valentine Pacquault» define este periodo de gestação na sua entrevista com Lefèvre: *«La sub-conscience joue, chez moi, un grand rôle; j'ai le longues périodes d'inaction, d'inaction apparente, tout au moins, puis des périodes de super-activité»*. Jean Giraudoux, que é um dos romancistas mais tipicos deste momento, parece negar esse periodo da criação com esta confidencia: *«Siegfried et Limousin» m'a demandé vings-sept jours; je prends une feuille blanche et je commence à écrire; les personnages naissent au fur et mesure; au bout de cinq minutes; j'y vois clair»*. Não contesto. Mas quantos anos seriam precisos para chegar á febre desses vinte e sete dias? Os mesmos anos que são necessarios para construir a linha ferrea por onde vai passar, com a velocidade dum relampago, o comboio expresso. Ao fim de cinco ou seis páginas, Giraudoux vê «claro». Vê claro o quê? Vê claro o que já existia, ha muito, entre nuvens. O que sucede com Giraudoux, succede com muitos. Nessa concentração, nesse «refoulement», palavra tão querida pelos admiradores de Freud, as ideias nutrem-se, tomam volume, fazem-se gente. Tirá-las da alma é difficil. Tirá-las do tinheiro é mais facil... No entanto, é esse o escólio em que naufragam certos escritores da nossa época. A forca é, para muitos, o banco de gelo em que esbarram e morrem. E' que a arte não é um segredo, é uma revelação. Quanto mais estranha e mais nebulosa for a concepção, mais clara, mais luminosa deve ser a forma. A literatura não é um cofre forte. Deve ser um espelho.

Quando sustento que certos escritores do nosso tempo — dramaturgos, romancistas e ensaistas — pensam mais do que escrevem, não faço uma afirmação petulante. Henri Brémont, por exemplo, que não morre de amores pela literatura de vanguarda, que anda sempre a alfinetá-la, não deixa de dizer, com meia ironia, meia verdade: *«Tous ces jeunes écrivains sont beaucoup plus intelligents que nous, mais ils sont trop intelligents. L'intelligence gêne leur fantaisie. Ils en arriveront à écrire des théorèmes. Il leur manque cette naïveté, cet air d'aisance et d'abandon qui caractérise l'humanisme»*. Henri Brémont, admirador de Voltaire e de Saint Beuve, tem razão quando nega, aos novos, a ingenuidade. Mas a ingenuidade foi um bem que se perdeu, foi o anel da princesa que caiu ao mar. Devemos trabalhar para lhe quebrar o encanto, para o trazer, de novo, á superficie. Mas, para isso, ha que substituí-la, temporariamente, por esse excesso de intelligencia de que fala Brémont. Os extremos tocam-se. Se fôrmos intelligentes, argutos, perversos, o anel da princesa voltará aos nossos dedos.

VINHO DE CARCAVELOS

da Quinta do Barão Vinho d'elite

O melhor aperitivo e o melhor vinho de sobremesa, de Portugal. A' venda em todos os bons estabelecimentos.

Depositos principais: R. do Alecrim, 45. L. Poço Novo, 30.

Telefones T. 1460 e 1311



COMPAGNIA ITALIANA TURISMO

Bilhetes para todas as linhas terrestres e maritimas aos preços officiaes.

ANO SANTO — Preços reduzidos nos bilhetes e nos hoteis para comitivas e excursionistas.

Pedir informações na Rua dos Fanqueiros, 15—Tel. C. 3567.

Sortes grandes?

so o PINA vende 75 — Rua de S. Paulo — 77

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

N. 4761
Reparações automoveis
SICAL
Av. 5 de Outubro, 199

Chá das cinco

As vítimas do dr. Asuero

Dizia-se até aqui que havia males que vinham por bem. Agora, depois da descoberta do medico Asuero, passa o aserto para a contraria: em vez de males que vêm por bem, ha bens que vêm por mal.

Provam-no dezenas de factos identicos que nós proprios observámos, mas prova-o, sobretudo, por mais tipico, este que vamos narrar, a falla de melhor assunto para a secção.

No termo de Alemquer andava ha um rôr de anos a mendigar um desgraçado que certo dia se inutilisara para o trabalho, em consequencia de um insulto apoplectico, que lhe immobilizou um braço e uma perna.

Toda a gente o ajudava, toda a gente o socorria, toda a gente tinha dó do pobre aleijado que, a esmolar pelos caminhos, ia arrastando, conformado com a sorte, a sua vida de miseria e de invalidez.

Resignara-se, o infeliz. E, como se resignara, quasi vivia contente, quasi contente se deixara envelhecer.

Ha coisa de semanas, o sr. dr. José Luiz Guerra, encontrando-o numa estrada, na sua jaina de pedinte, lembrou-se do processo Asuero e teve uma inspiração de humanidade que foi para o mendigo o tal "bem que vem por mal".

Aplicou-lhe o cauterio na fossa nasal em tão boa hora e com tamanha pericia que, num abrir e fechar de olhos, o curou completamente.

Mas... curando-o, desgraçou-o.

— Que maior riqueza poderia eu desejar?! — por-se o mendigo a dizer por toda a parte e a toda a gente, numa grande alegria, mal se viu restituído a normalidade dos seus perdidos movimentos.

E ninguém mais o ajudou, e ninguém mais o socorreu, e ninguém mais teve dó do ex-aleijadinho, que já não precisa de esmolas, porque ja tem duas pernas e dois braços, a maior riqueza que ele podia ambicionar....

Mas se o homem já não se adapta ao trabalho, porque envelheceu e lhe perdeu o geito, para que lhe servirão agora as duas pernas e os dois braços, senão para avançar com mais desembaraço para a miseria de que ha tantos anos andava a esqueirar-se, arrastando-se, quasi contente de resignação, pela poeira ou pela lama dos caminhos?

— E agora? — perguntámos-lhe — Vive mais feliz?

— Eu lhe digo. Dantes tinha pão e não tinha pernas; agora tenho pernas e não tenho pão. E' só a diferença que acho....

Aprigio Mafra

O Campeonato da Europa

Abriu hoje a bilheteira dos Restauradores para o publico em geral, e continuará aberta até se esgotarem os bilhetes

Vai uma verdadeira loucura, por esse país fôra, pelo Campeonato da Europa de Bex, que no proximo domingo se disputa entre o Campeão de Portugal, José Santa, e o actual Campeão europeu, Pierre Charles.

A grande batalha vai ter lugar no Campo Pequeno, como temos dito, tendo hoje aberto a bilheteira dos Restauradores para o publico que não marcou lugares.

A bilheteira continuará aberta até se esgotarem os bilhetes, tendo sido salvaguardados todos es pedidos da provincia e os do estrangeiro que foram feitos por intermedio da Agencia Cook.

A fim de evitar confusões e para facilitar o publico, a Praça do Campo Pequeno terá, no domingo, afixadas várias selas indicativas dos respectivos lugares.

Haverá carreiras especiais de "electricos," e "taxis,"

A Cidade

MEMORIAS...

COMO FOI

realizado o negocio

do "Diario"

de João Chagas

Em quinze dias, o *Diario de João Chagas*, de que se tiraram, apenas, dois mil exemplares, esgotou-se. A Parceria Antonio Maria Pereira estava certa do exito, mas o exito excedeu a sua expectativa: restam-lhe, apenas, dôze exemplares de cada volume, avaramente guardados. Os pedidos da provincia ficaram por atender. O Porto reclama, Coimbra reclama, ambas as cidades irritadas e insatisfeitas na sua curiosidade. A terceira edição dos dois primeiros volumes do *Diario* está já no prelo. Daqui a dois meses será pôsta á venda.

Quem propôs o negocio da edição ao sr. Antonio Maria Pereira, filho do velho e conceituado livreiro do mesmo nome? O escritor Alfredo Mesquita, que viu várias obras editadas pela casa, amigo pessoal que foi de João Chagas. E' ele quem revê as provas, que lhe são enviadas para Paris, Hotel Delft, de que é proprietario ou gerente. A demora da revisão das provas retardou o aparecimento dos dois volumes do *Diario*, cujo negocio ficou assente ha ano e meio.

O sr. Alfredo Mesquita, podemos affirmar-lo — porque tivemos em nossa mão o manuscrito do *Diario*: oito cadernos de capa de oleado, formato grande — não alterou, modificou ou cortou qualquer passagem.

Ha, de facto, nos cadernos de João Chagas passagens cortadas, mas pelo proprio punho do autor, que facilmente se verifica pela tinta dos traços igual á do original e pelo caracter intimo e desprovido de interesse dessas passagens. O lucro da primeira edição deve ultrapassar uma dezena de contos, cabendo á viúva de João Chagas, por contracto, uma parte importante nos lucros. No contracto previa-se apenas a 1.ª edição e o limite de tiragem, motivo por que o sr. Antonio Maria Pereira escreveu á viúva de João Chagas, que se encontra actualmente em Paris, pedindo-lhe licença para a reimpressão.

O terceiro volume da "*Diario*", que segundo nos consta é muito mais sensacional do que os outros dois, foi escrito em 1918, durante o consulado de Sidonio Pais. Só daqui a meses aparecerá, embora a composição tipografica esteja deveras adiantada. Transcrevemos seguidamente algumas das mais interessantes passagens do começo do 3.º volume:

«Janeiro. — A's oito horas da fria e invulsa manhã que hoje esteve fui esperar o Bernardino Machado, exilado, á estação do Caes d'Orsay. Estavam comigo a aguardá-lo mais três pessoas: o Paulo Osorio, o Augusto Pina e o Ortigão Peres, que deu a sua demissão de adido militar e não tem medo de ir á estação. Mais ninguém. O Bernardino Machado veio com duas das filhas, a Maria e a Gigi, espavoridas como avezinhas que tivessem apanhado um temporal. Ao apoiar-se na mão que lhe ofereci para o ajudar a descer da carruagem, foi com o mesmo sorriso que sempre lhe conheci e que nem a morte talvez lhe fará desfivelar, que ele saudou a minha aparição».

«O Governo francês fizera-me saber que desejava receber Bernardino Machado com as honras devidas ao seu alto cargo, o que me trouxe uma grande satisfação. Preveni para Madrid, pedi a Bernardino Machado que precisasse a data da sua chegada a França. Bernardino Machado precisou. O Protocolo pôz tudo a postos. Bernardino Machado, á ultima hora, adiou a viagem. Quando pela segunda vez me comunicou que finalmente vinha, abster-me de avisar o Protocolo para não cair noutra. Mesmo esta manhã quando fui á estação, não estava certo de que ele chegasse. Pode-se lá contar com semelhante homem!»

«29 de Janeiro. — O desastre consuma-se. Passou hoje por aqui, a caminho de Lisboa, o Roberto Baptista, chefe do Estado Maior do Corpo Expedicionario — demittido. Segue tambem com ele o general Abel Hipolito, demittido. Trazem esta noticia: a gente de Lisboa decidiu reduzir a nessa cooperação militar a uma divisão, ficando a da retaguarda de reforço a esta».

«1 de Fevereiro. — O Norton de Matos, banido e considerado desertor, chegou hoje vindo de Gibraltar, onde tem estado. Vem com a mulher e a filha e dirige-se a Londres, onde vai trabalhar. Parece que arranhou uma situação numa Companhia de Navegação. Diz-me: «Os homens que se deixaram vencer no 5 de Dezembro não têm o direito de voltar á vida publica». Contudo, dá uma impressão de robustez e de energia. Pergunto-lhe como foi aquilo possivel. Responde-

me que o Afonso Costa estava muito impopular».

«5 de Fevereiro. — O Alvaro Pope, chegado de Lisboa, conta o que aquilo foi, mas o que me interessa é conhecer o estado actual da opinião e se ainda existe o velho espirito republicano. As suas respostas são imprecisas. O povo republicano estava aborrecido, mais do que com a politica, com a conducta pessoal do Afonso Costa, que irritava a todos com a sua arrogancia, fechado no seu gabinete do Ministerio das Finanças com o irmão, o Artur, e não recebendo ninguém. Os democraticos eram mal vistos. Porquê? Certos casos tinham causado muito mau efeito — a nomeação do Daniel Rodrigues para a Caixa Geral dos Depósitos, a presença do Alexandre Braga no poder e a nomeação para presidir á embaixada intelectual ao Brasil. Só isso? pergunto eu, surprehendido. O Pope não sabe precisar. Em suma, os democraticos eram mal vistos. Quando o Sidonio appareceu para os deitar abaixo, ninguém se opôs. O Pope comandou um dos pelotões da columna que atacou o Parque Eduardo VII. Pelo caminho, diz ele, não encontrou viv'alma. Todas as portas estavam fechadas e, a partir da rua da Prata, começou a ser recebido por um vivo tiroteio, feito das janelas. O povo republicano dout'ora não appareceu. E' o eclipse da Republica?»

«20 de Fevereiro. — Melhor fôra que o Bernardino Machado não tivesse vindo a Paris».

«Os seus ministros e colaboradores de ontem, hoje proscritos, como o Norton de Matos, como o Leote do Rego, sem fortuna, debatem-se em dificuldades. De Gibraltar o Leote do Rego escreveu para Paris que a sua situação reclamava prontos auxilios. Estes factos não o preocupam e parece ao contrario desinteressar-se completamente deles. Tudo o que este homem dá aos outros são apertos de mãos, sorrisos. Isso dá prodigamente. Que porém não apelem para a sua solidariedade, ou para o seu coração. Isso importuna-o. O Pinto Lima, demittido da situação que tinha de delegado do governo junto dos operarios portugueses em França e que aqui se debate em atrozes dificuldades, pediu-lhe algum dinheiro, e já ele se me queixou disso, falou em «assalto á bolsa»».

Victor Gonçalves, Limitada
Cambios Lotarias Corpons
RUA AURORA, 152 Telef. C. 1959

NO CONDES

O filme

«O Trovador»

poeta e aventureiro

John Barrymore, o grande tragico americano, que tantas simpatias, aliás justificadas pelo seu fulgurante talento, conta entre nós, o interprete genial de *O arbitro das elegancias*, de *A fera do mar*, de *Os amores de Manon*, de *Don Juan* e, ultimamente, de *Tempestade*, com Camilla Horn, é um dos mais completos artistas do cinematografo.

Em todas as suas muitas produções não teve, sequer, duas criações que se assemelhassem.

Imprimindo, é certo, á personagem a sua vigorosa personalidade, consegue ser sempre vário, diferente, mercê da maleabilidade das suas expressões.

O Barrymore de *Don Juan*, aristocratico e palaciano, cinico e requintado, é o contrario do Barrymore de *A fera do mar*, plebeu e quasi analfabeto, com um grande amor, puro como nos romances, a avassalar-lhe a alma.

Nesta nova pellicula John Barrymore interpreta o papel de François de Vilhon o celebre poeta e galante aventureiro francês. Nas primeiras partes possui um estilo que faz lembrar o de Douglas Fairbanks, pelo movimento, pela mocidade e pelo entrain que desenvolve.

Diversas passagens dramaticas fornecem-lhe occasião de demonstrar os seus grandiosos dotes artisticos. A realização de Allan Crossland, que já ensinou varios outros filmes de Barrymore, é cuidada e luxuosa. Os interiores, bem como os exteriores, são esplendidamente iluminados, plenos de refinado gosto e de senso estético.

No elenco tomam parte Marceline Day, Conrad Veidt, o formidavel actor alemão, criador dos *Irmãos Schelleberg* — e Henry Victor, que vimos, ha pouco, em *O dinheiro*.

Luís de Macedo e Brito

No paquete alemão "Usaramo, parte amanhã para Hamburgo, com destino a Berlim, em cuja universidade vai completar o curso de filologia germanica, a fim de obter o diploma de professor de lingua e literatura alemã, o sr. Luís de Macedo e Brito, secretario de Finanças de 1.ª classe e nosso antigo e presado camarada nas lides da imprensa.

TEATRO

PESCADORES de SARGAÇOS

dois filmes de

1929

no SÃO LUIZ

DR. ARMANDO DE BASTOS

Estomago, Intestinos e fígado — Rectoscopia — Tratamento do hemorroidal pela electricidade — 1 as 3

Rua das Pretas, 16, 1.º

caro em litro

MOTOR OIL

barato ao kilometro

Condes

John Barrymore em
Poeta e Aventureiro

UMA FIGURA

Morreu

o jornalista
Francisco Carrelhas

Hoje, ás primeiras horas da manhã chegou-nos a infausta noticia do falecimento de Francisco Carrelhas, figura inconfundível do jornalismo e amigo íntimo, que foi, dos homens mais notáveis do seu tempo.

Francisco Carrelhas, que nasceu a 17 de Junho de 1854, em Ovar, começou a sua vida de jornalista no Porto, tendo vindo para Lisboa a breve trecho, colaborando como redactor no *Reporter*, com Jaime Seguer na direcção. Mais tarde, Oliveira Martins assumiu identico cargo no jornal, mantendo Francisco Carrelhas como redactor, attitude de que jamais se arrependeu.

Trabalhou depois no *Jornal do Comercio*, a convite do director e seu grande amigo Eduardo Burnay, tendo feito para esse jornal toda a reportagem da revolução do 31 de Janeiro.

Esteve algum tempo no *Seculo*, tendo passado depois, com Amadeu de Freitas e outros jornalistas, para o *Diario*.

Mais tarde foi nomeado 2.º official do ministerio da Marinha, pelo general Gorgão, abandonando desde esse momento o jornalismo activo, tendo ficado apenas durante muitos anos como correspondente do *Pais*, do Rio de Janeiro.

Francisco Carrelhas publicou um livro, "Memorias de um criado", sátira amena, com allusões interessantes a muitas figuras da época.

Com o seu espirito, a sua alma admiravel de bondade, soube cultivar a consideração e a amizade com um escrupulo maximo.

Conviveu com as mais altas personalidades do seu tempo, sendo estimado e admirado por Manuel Teixeira Gomes, Fialho de Almeida, Augusto Rosa, Gualdino Gomes, Augusto Gil, Atonso Lopes Vieira, José de Figueiredo, Adelino Mendes e muitos outros.

Enquanto a Monaca do Rossio pertenceu a Julio Cruz, o saudoso Francisco Carrelhas era frequentador de todas as noites, onde se encontrava com Bernardino Machado, Adriaõ de Seixas, Columbano, Coelho de Carvalho, Antonio Carneiro, Epifanio e tantos outros.

Entre as suas notaveis qualidades de caracter, destacaram-se sempre e até a morte, a simplicidade e a modestia, reveladas mesmo nesta passagem do seu testamento: — "Ordenem o meu enterro com a maior simplicidade, não fazendo convites e mandando-me transportar ao cemiterio na carreira mais modesta da Sociedade A Voz do Operario."

Francisco Carrelhas era tio-avô do guarda-marinha sr. Antonio Bacelar Carrelhas, tio da sr.ª D. Maria da Anunciação da Silveira Carrelhas, deixando ainda viva uma irmã, em Ovar, com oitenta e quatro anos de idade.

Era irmão do dr. Antonio Carrelhas, já falecido, que foi um advogado illustre em Oliveira de Azemeis.

O seu querido amigo sr. dr. Chaves de Almeida não tem abandonado um unico momento a camera mortuaria, encontrando-se bastante abatido.

O funeral do saudoso jornalista, que faleceu com 75 anos, realiza-se amanhã, ás 16 horas, a cargo da Sociedade A Voz do Operario, saindo da sua residencia, na rua de Sol, á Graça, 26, 3.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

"Malange,"

Fundeu no Tejo, estando atracado á muralha de Santos, o novo vapor "Malange" que a Companhia Colonial de Navegação acaba de adquirir e com o qual vai melhorar o seu serviço de carreiras para os portos do norte da Europa.

Os nossos pobres

De "Tony" recebemos 5\$00 para os nossos pobres. Em seu nome os nossos agradecimentos.

A Cidade

ORÇAMENTO

TRABALHA

na lei dos meios
o ministro
das Finanças

É a acção do ministerio das Finanças a que mais interessa, neste momento, a opinião publica.

Esse interesse pode considerar-se dominante na hora em que começam de ser apercebidas as vantagens de uma politica de isenção conduzida sem desfalecimentos e que, se é certo que serve a pôr em relevo a capacidade de sacrificio e de patriotismo do pais, serve tambem a documentar uma vontade forte e uma intelligencia esclarecida dominando o mais importante departamento da nossa administração publica.

Os dois aspectos salientes da vida financeira portuguesa, o orçamento e a divida estão sendo agora tratados com interesse e carinho.

Quanto ao orçamento, já o leitor sabe que os numeros que elle deve encerrar e dizem respeito á gerencia a iniciar em breve foram discutidos em Conselho de Ministros, que os aprovou. Como sabe, tambem, que o critério que presidiu á preparação das citras orçamentais foi precisamente o mesmo a que obedeceu a preparação do orçamento para o ano economico decorrente. E que no orçamento de 1929-1930 os mesmos metodos de simplicidade, de clareza e de ordem, se applicarão ás citras que se referem ás receitas e áquelas que se referem ás despesas.

Desta maneira, e tratando-se de um documento de precisão traduzindo uma orientação segura de politica financeira, receitas e despesas são calculadas em termos de possível rigor, por forma a que os acontecimentos não sirvam a iludir a expectativa confiada da população.

Assim, o excesso de receitas previstas sobre as despesas previstas ascende a alguns milhares de contos, tudo indicando que, exactamente como aconteceu para a gerencia que finda agora, os acontecimentos não sirvam apenas a confirmá-lo, mas consigam excedê-lo.

De qualquer maneira a pratica que tem a sua base no principio do equilibrio orçamental poderá agora ser desenvolvida sem desfalecimentos.

O sr. ministro das Finanças tem trabalhado, nos ultimos dias, na preparação da lei de meios e do respectivo relatório, documentos da mais alta importancia e que, segundo todas as probabilidades, ainda esta semana serão distribuidos á imprensa.

Quanto ao documento orçamental tudo indica que, no decorrer da proxima semana, ele esteja definitivamente elaborado. Nesses termos, e de acôrdo com a previsão e o desejo do illustre titular da pasta das Finanças, entrará em vigor, no dia 1 do proximo mês de Julho, com pleno conhecimento de todos os interessados e das pessoas que dele oficialmente têm de usar.

* * *

As contas da gerencia que finda serão publicadas nos termos da lei e nos prazos normais. Constituem elas a demonstração da verdade do equilibrio de receitas e despesas preconizado como base de qualquer trabalho sério de renovação nacional.

* * *

Quanto á divida fez publicar o Governo nos jornais uma nota que é altamente elucidativa.

Em resumo se afirma nessa nota que a divida flutuante externa ficará completamente saldada no final do corrente mês, coincidindo com o final do ano economico. Essa divida ascendia, quando o sr. dr. Oliveira Salazar tomou conta da pasta das Finanças, a 1.770.168 libras, vindo a ser successivamente amortizada até sua completa liquidação ao fim de quinze meses de gerencia.

Assim, o Governo português ficará com as suas contas perfeitamente liquidadas nos banqueiros de Londres. E, tendo por um lado depositos que ascendem neste momento a 400.000 lib, tem, por outro, a possibilidade de dispor de creditos em Middeland e Bahring, que ascendem a 600.000 lib.

Restam os Bilhetes de Tesouro, ouro, que poderão ser amortizados nas datas dos respectivos vencimentos.

Pavilhão Português

Cinema e variedades ao ar livre por 1\$60 com entrada gratuita no Parque

Estreia do filme em 7 actos *Amor sem rumo*, notavel interpretação dos artistas Florence Vidor e Lowell Sherman.

1 Filme comico — 1 Filme jornal.

Extraordinario exito da Bailarina

Luizita Cortez

Notavel interpretação em completo pela eximia artista

Salambó

No e--Quarta-feira, 26--Hoje

Brevemente reaparição das artistas
Irmanas Gimeno

Amanhã, estreia do filme *A testemunha imprevista*.
Sexta-feira, *Loura ou morena*.
Sabado, *Beau Sabreur*.

AVISO—A nossa bilheteira á entrada do Parque abre ás 19 horas para a venda de bilhetes que dão entrada no PAVILHÃO PORTUGUES por 1\$60, incluindo a entrada gratuita no Parque.

Vidago Palace Hotel

Director tecnico suíço—J. MING

Pessoal auxiliar suíço e francez

ABRE A 1 DE JULHO

Diarias desde 45\$00, compreendendo quarto e as trez refeições

TIVOLI

A's 21,15
A CIDADE GIGANTE

E
O PAI DA CRIANÇA

Pelos teatros**«Charivari»**

No teatro Politeama trabalha-se já, de dia e de noite, na revista «Charivari», que ali vai subir á scena, colaborada por dez parcerias teatraes, e sendo um dos quadros do autor da «Cela das Sogras», Mario Marques. Consta-nos que no elenco, tendo como principais figuras Maria Matos e Brunilde Judice, reaparece uma distinta actriz de revista afastada ha seis anos do teatro, figurando nele a galante artista Beatriz Belmar. «Charivari», em espectáculo inteiro, terá duas apoteoses, a primeira em epilogo ao quadro «Domíngos Alfacinhas», intitulada «A Hurricada de Sintra», evocação campesina, e a segunda «Janeiras Floridas», em lilazes brancos e estilizadas roupagens.

Julieta Soares

A galante «divette» Julieta Soares, que na opereta e na revista firmou um lugar de destaque, reaparece no teatro Apolo, na revista «Exposição de Sevilha», 2 actos e 10 quadros de Lourenço Rodrigues e Alvaro Leal, musica de Raul Ferrão e Lopes da Costa. Actriz cantora de largos recursos, duma vivacidade que poucos artistas podem evidenciar, Julieta Soares vai reviver as suas noites de triunfo na interpretação de varios numeros que para ela foram expressamente escritos: «Anciosa», «Menina da Coca», «Contrabandista», «Portuguesa», «Voz das Romarias» e «Tango».

«O Tigre de Bengala»

Prosseguem, no teatro Nacional, as representações da desopilantissima farça «O Tigre de Bengala», tres actos repletos de graça, que estão fazendo as delicias das melhores familias de Lisboa, dando ao elegante teatro enchesse consecutivas, com os maiores aplausos a Ester Leão, Alexandre de Azevedo, Sofia Santos, Alegrim, Abilio Alves, Izilda de Vasconcelos, Maria Lagôa e Antonio Palma. No proximo sabado, 29, festejando a sua 15.ª representação, o espectáculo é dedicado aos autores de «O Tigre de Bengala», Luna de Oliveira e Acurcio Pereira.

Airás do reposteiro

Chaby Pinheiro, não podendo realizar a sua projectada temporada de verão em Lisboa conta "tectuar no proximo inverno a «tournee» que havia premeditado, pelas nossas provincias, as ilhas e ao Brasil.

—Esta de passagem em Lisboa a Companhia Lina Demol, que brevemente parte para o sul, prosseguindo a sua brilhante «tournee» pelo pais.

—Repete-se hoje, no Teatro da Trindade, a revista «Manda quem pode», que ali esta em pleno successo, representando-se todas as noites, em duas sessões.

—Dizem do Teatro Maria Vitoria, que é amanhã, definitivamente, a «première» da nova opereta «A Rosa Enfeitada», em espectaculos por sessões. No desempenho entram Ilda Stchini, na protagonista; Maria Neves, Teresa Gomes, Ofelia Brochado, Alfredo Henriques, Gil Ferreira, Alfredo Ruas e Holbeche Bastos.

—Entrou em ensaios de apuro, no Teatro Nacional, a peça brasileira «O outro André».

—A revista «Chá de Parreira», em ensaios para o Teatro Variedades, tem 30 numeros de musica, todos eles de um unico compositor, o maestro professor Frederico de Freitas, que está dirigindo a parte musical, entregue aos elementos da Companhia Hortense Luz, o elenco mais numeroso e completo de Lisboa e do qual faz parte o actor-comico Nascimento Fernandes.

—Parece que ainda tera de proceder-se a novos trabalhos no palco do Teatro do Gimasio, motivo porque continua sem data fixada a estreia, neste teatro, da comedia musicada «A Cova da Piedade», já pronta de ensaios e de montagem.

—No proximo sabado, 29, efectua-se no teatro de Castelo Branco, uma recita de homenagem a Auzenda de Oliveira, cuja companhia vai a esta cidade pela segunda vez, tendo obtido da primeira um successo brilhantissimo. O espectáculo é promovido por uma comissão de pessoas das mais representativas de Castelo Branco, tendo um esplendido programa.

—Estão obtendo grande exito no Pavilhão Português do Parque Mayer, a notavel coupletista «Salambó» e a extraordinaria bailarina «Luizita Cortez».

—Estreia-se hoje o magnifico programa do São Luis com dois belos filmes de 1929.

MONTEMOR-O-NOVO O SEU COMERCIO E A SUA INDUSTRIA

Desiderio Eugenio
da Caridade Frias

— **ADVOGADO** —

Montemór-o-Novo

A CERVEJARIA CENTRAL
De A. Abreu Frago

Recomenda-se:
Pelo seu bom serviço
Pela sua esca hida c'ientela
Pelo seu bom café

Centro Comercial Montemorense
De Joaquim Alberto Glão

62, Rua 5 d'Outubro, 64 — MONTEMÓR-O-NOVO
Mercearias, Cereais e Especialidades em
carnes de porco — Quinquilharias,
— Ferragens, Drogas, Vidros, etc. —

Joaquim Francisco Videira
com Oficina de Carpintaria

Casquinha, Pinho Nacional e dos pinhais
de Leiria, vigamentos e taboados
— de todas as dimensões, etc. —
Largo Joaquim Pedro de Matos — Montemór-o-Novo

A COMPETIDORA

DE
Calixto A. Ferreira

Fanqueiro, Retrozeiro, Miudezas, Gra-
vataria e Camisaria. — Fato feito e
por medida
Largo do dr. Miguel Bombarda
MONTEMÓR-O-NOVO

RELOJOARIA E OURIVESARIA de Antonio Maria Gonçalves
Concerta e vende relógios — Objectos de ouro e prata
Alto da rua 5 de Outubro (Rua Nova)
Frente para a rua do Passo Novo
Montemór-o-Novo

J. Espada de Sousa

Mercearias das melhores procedencias
Especialidade em chás, cafés e docarias
Carnes de porco
Vinhos finos nacionais e estrangeiros
MONTEMÓR-O-NOVO

Modelo & Novidades
Fazendas, Modas e Confeccões

Camisaria — Gravataria — Retrosaria — Fanqueiro
Colchoaria — Alfaiataria — Fato feito e Capotes

FARIA & C.^A, L.^{DA}
MONTEMOR-O-NOVO

SINDICATO AGRICOLA

DE

Montemór-o-Novo

Ferragens agrícolas, Adubos, Sementes, Sacarias, Insecticidas
Rua 5 de Outubro

Café e Cervejaria
HARMONIA MONTEMORENSE
de **IZIDRO DOS SANTOS**
PRAÇA MIGUEL BOMBARDA
MONTEMOR-O-NOVO

PORTELA & RAMALHETE

Carvão vegetal Cereais
MONTEMOR-O-NOVO

LOJA DO BARATO
de FRANCISCO JOAQUIM DA COSTA
Fazendas de lã, algodão, e seda, fatos
feitos e por medida, chapéus, capotes a
cavalaria, varinos, malhas e merceria.
Fabricantes de telha e tijolo a portu-
guesa. — Correspondente do Banco de
Portugal e doutros Bancos.
R. 5 DE OUTUBRO, 28 a 32-A
RUA DE PEDRAO, 1 e 1-A
Montemór-o-Novo

Americo Augusto Laboreiro
com estabelecimento de Mer-
cearias e Salsicharia — Lou-
ças e Vidros — Diversas No-
vidades e Miudezas
MONTEMÓR-O-NOVO

Edita

A Comissão Administrativa da Camara Muni-
cipal do Concelho de Montemor-o-Novo faz publico
que, neste concelho se realizam as seguintes feiras
e mercados:

FEIRAS:

Em Montemor-o-Novo: Nos três primeiros dias de Maio
e nos três dias a seguir ao primeiro domingo de Julho e de
Setembro.

As feiras dos meses de Julho com Exposição Pecuaria e
Agricola e as de Setembro são isentas de todos os impostos
camararios, sendo a do mês de Setembro a mais importante,
pela abundancia de gados e produtos da região.

Nas freguesias de: *S. Cristovão*: no domingo da Santis-
sima Trindade; *Escoural*: no 4.º domingo de Julho; *Cabrela*:
no 1.º domingo de Julho; e *Vendas Novas*: a 20 de Maio e 3.º
domingo de Setembro.

Todas estas feiras são importantes, sendo a principal a
que se realiza em Vendas Novas a 20 de Maio.

MERCADOS:

Em Montemor-o-Novo: De gado suino, em todos os do-
mingos e dias feriados, do Natal ao Carnaval.

Em Vendas Novas: Nos dias 6 e 20 de Dezembro, e em
todos os 3.º domingos do mês.

Montemor-o-Novo, 12 de Maio de 1928.

O Presidente da Comissão Administrativa

José Rodrigues Aguiñcha Junior

Tenente de Infantaria 16

Farmacia Montemorense

DE
Eduardo de Mello Garrido
Praça da Republica
(Serviço Permanente)
Especialidades Farmaceuticas Nacionais
e Estrangeiras
Montemor-o-Novo

BARBEARIA MACEDO

Barbeiro e Cabeleireiro
Rua de Lisboa
MONTEMOR-O-NOVO

SAPATARIA DO POVO

DE
Serafim José Caldeira
Calçado feito e por medida para homens,
senhoras e crianças
Rua das Pedras Negras
MERCEARIAS
MONTEMOR-O-NOVO

Relojoaria e oficina de ourives de Joa-
quim Marques — Encarrega-se de todos os
serviços da sua especialidade. Douram-
se prateiam-se e oxidam-se todos os
objectos. Concertam-se caixas de musica
e gramofones. Todos os concertos de re-
lógios feitos nesta casa são garantidos
por um ano. Rua das Continhas, 10 —
Montemor-o-Novo.

Alfaiataria

Fatos feitos e por medida, fazendas de
lã e algodão, chapéus e guarda-chuvas
Viuva de Manuel da Silva Catarino
Praça Candido dos Reis, 10, 11 e 12
Rua da Praça ao (Corvo), 2
Montemor-o-Novo

Manuel João Amaro

Mercearias, Vinhos finos, Licores, Ta-
bacos, Louças, Vidros e variados
artigos de Papelaria
CHOCOLATES E BONBONS
Sempre em existencia Vinhos finos,
Licores e Espumosos
MONTEMOR-O-NOVO

ANTONIO LOPES D'ANDRADE

Lãs, cereais e azeites — Fazen-
das nacionais e estrangeiras
— Tabacos da Tabaqueira —
Montemor-o-Novo

REGIONALISMO

Montemór-o-Novo

a prospera vila alentejana, vai, festejar solenemente,
Nossa Senhora da Visitação, no proximo mês de Julho

A formosa vila de Montemór-o-Novo, de amenos e suaves arrabaldes, duma beleza, dum colorido e dum pitoresco quasi minhoto, emoldorada caprichosamente na vgetação luxuriante de suas lindas quintas e pomares que produzem belos e succulentos frutos de deliciosissimo sabor, é uma das terras mais ricas do país com as suas opulentas herdades, abundantissimas em cereais, legumes, azeite e vinho. Nos seus interminaveis montados de sôbro e azinho, cria-se tambem muito gado suino, vacum, cavalari, lanigero e caprino, tornando-a assim, com as suas fertéis campinas e com a exuberancia dos seus produtos, uma das vilas mais importantes de Portugal.

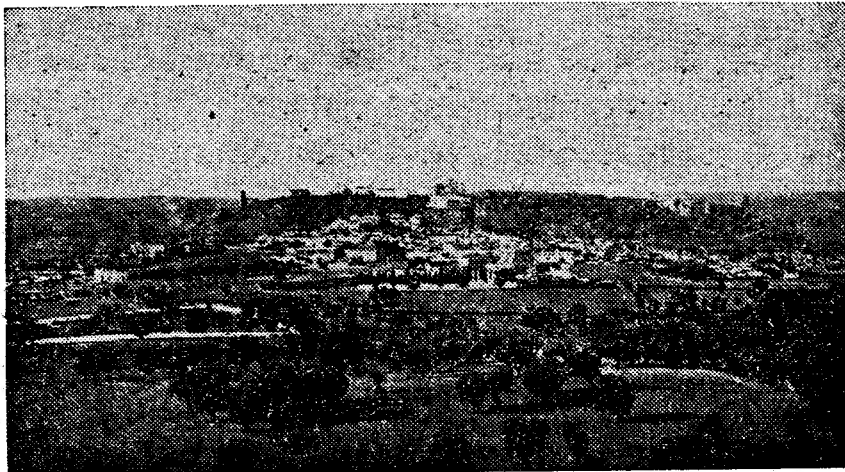
A fundação da povoação é muito remota, perde-se muito além da dominação dos latinos; o homem pré-historico, sem duvida, errou por estas paragens. Os romanos, estabeleceram ali o seu «Castrum Manlianum», posto de guarnição, incumbido da defesa das regiões conquistadas.

Tambem entre os visigoticos e moiros, por estas paragens, se travaram rijas pelejas defendendo-as ferozmente uns e outros, até que depois duma guerra sem treguas nem quartel, veio a cair no poder dos mussulmanos, e, mais tarde, entrou na posse definitiva dos primeiros reis do Jovem Portugal, isto apesar dos arabes quasi a terem tornado inexpugnável com as suas fortes muralhas e arrogantes torres, guarnecida de vastos cubelos, protegida por sólidos baluartes e largo fosso, dos quais são hoje gloriosa reliquia a sua imponente torre de Menagem.

Como monumento arqueologico de grande interesse é o seu antiquissimo castelo que, ao sul, domina de grande altura a povoação, dando-lhe um aspecto senhoral. Da parte do norte com os seus corucheus rodeados de pinaculos e ameias; a este e oeste respectivamente, duas fortissimas torres — que, são bem, no seu simbolismo, a raça de gigantes dos nossos maiores, — a da Má Hora e a do Anjo. As ruínas do palacio do alcaide, com as suas altas muralhas em quadrado, fortificadas de potentes cubelos, ostentam-se, com sobranceira, ao sul. Actualmente pouco resta das antigas construções que se erguiam dentro da area das muralhas; apenas duas ou três igrejas em ruínas, e um mosteiro de Nossa Senhora da Saudação, de freiras dominicanas, construção do seculo XVI, aonde hoje se encontra instalado o Asilo Montemorense da Infancia.

Segundo a opinião emitida pelo distinto arqueologo Gabriel Pereira, o Castelo não é medieval; não tem ogiva nem arco meirisco; as janelas das torres e do palacio são rectangulares ou de volta redonda; as portas de grossa silharia bem facida e de volta redonda tambem; a entrada principal, ainda perfeitamente conservada, é romana em todas as linhas; a barbacã do norte parece-me arabe, pela disposição e construção.

O povo montemorense, por todos os



MONTEMOR O-NOVO — Panorama visto do Outeiro da Visitação

transes porque tem passado a nossa Patria, tem sempre mostrado o seu grande patriotismo. Assim, quando da Restauração de Portugal, em 1640, aderiu entusiasticamente ao movimento da Independencia, aclamando calorosamente D. João IV, quando da sua passagem pela sua terra.

Entre os seus filhos illustres, orgulha-se, Montemór, de contar S. João de Deus, patriarca da Ordem dos Irmãos Hospitaleiros, que tantos e tão assinalados serviços têm prestado á humanidade enferma; e o illustre poeta Curvo Semedo, rival de Bocage.

A vila de Montemór-o-Novo, a par do seu importante comercio de exportação de azeite, carvão vegetal, gado suino, lãs e cereais tem tambem boas fabricas de moagem, entre elas a importantissima Sociedade Industrial Ceres, Lda; modeladamente montada e apetrechada com material modernissimo; fabricas de laboração de cortiças, numerosos lagares de azeite, bons e modernos estabelecimentos

comerciais, manufactura de calçado, etc. Depois que esta vila se acha servida pelo caminho de ferro, ainda mais se acentua o seu grande desenvolvimento, sendo hoje, devido ao seu enorme movimento, uma terra num grande grau de prosperidade.

* * *

Com todo o brilhantismo e esplendor, realizam-se, na linda e encantadora vila de Montemór-o-Novo, no proximo mês, em honra de Nossa Senhora da Visitação, grandiosas festas que constarão de certames musicais, Feira Franca, deslumbrantes e feéricas iluminações electricas, venesianas e á moda do Minho, grande Exposição e Parada Agricola, torneios desportivos, etc.

O programa destas imponentes festas, que assinalam a sua excepcional importancia na rica e laboriosa região alentejana, consta do seguinte:

Dia 30 de Junho

Desafio de «foot-ball», em que será disputada uma artistica e valiosa Taça.

TAUROMAQUIA

Segunda feira ha em Algés duas corridas, uma de touros e outra de vacas,
com artistas distintos, aplaudidos amadores e curiosos valentissimos

O espectáculo de domingo proximo, na Praça de Algés, é promovido pela Comissão Escolar do Pessoal da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, destinando-se o produto á organização das suas escolas. Ha duas corridas na mesma tarde, uma de touros e outra de vacas, sendo todo o espectáculo dirigido pelo antigo bandarilheiro Jorge Cadete, e abrilhantado pela Banda do Pessoal da Companhia Carris, organizada e dirigida pelo maestro sr. José da Silva Marques.

Na corrida de touros é lido gado da viuva Tomaz Bo eto, de Canha, e os lidadores são o cavaleiro sr. D. Alexandre de Mascarenhas, os bandarilheiros Agostinho Coelho, José Parracho, Joaquim de Oliveira, Antonio Marques e Ivo Borba e um grupo de forcados composto por pessoal do Arco do Cego e de Santo Amaro: Manuel Comeiro, cabo, João Sapateiro, Jorge Alves, Antonio Ribeiro, Emilio da Costa, Francisco Rodrigues, Ramiro Cavaleiro e Felipe Antunes. Agostinho Coelho lidará um touro de sembolado.

Na corrida de vacas, o gado é do sr. Alvaro Ferreira, e tomam parte, como «espada», Francisco dos Santos Louro, e como bandarilheiros Manuel Maria, Henrique Branco, Antonio Castro, José André, Leopoldo Marques, Alfredo Rodrigues e Antonio da Cruz. Bertencem todos ao pessoal da Carris.

Os campinos são Antonio Miguel da Silva e Alvaro Nascimento e Augusto da Cunha executora o interessante trabalho do Homem-milho. Ha um intervalo cómico «Dois passageiros para Canaças», por Manuel Joaquim, Clemente Pinheiro, Manuel Carvalho e Carlos Rodrigues «El Rodrigueto».

Tambem se apresenta a «troupe» Charlot e seu Pechinchinha, formada por um antigo lidador muito conhecido em Portugal e por Luis Marques Antunes e Augusto Luis da Cunha.

Dia 1 de Julho

«Gymkana» de automoveis. A' meio-noite inicia-se o grandioso arraial, na Senhora da Visitação, constando de variadas e artisticas barracas, iluminações, concertos musicais e bailes regionais.

Dia 2

Solenissima festividade religiosa a Nossa Senhora da Visitação; grande certame pelas melhores bandas do país; continuação do arraial e surpreendente fogo de artifício, dos nossos mais afamados pirotecnicos.

Dia 3

Tiro aos pombos que se realiza no «Stadium» 1.º de Maio, e continuação dos festejos anteriores.

Dia 4

Grandioso Concurso Hípico ao qual concorrerão officiais dos regimentos de cavalaria e de Tiro de Artilharia. A' noite repetem-se novamente as iluminações e interessantissimos e típicos folguedos populares.

Dia 5

Abertura da Exposição Pecuaria e Agricola, importantissimo certame pela abundancia de gados que a ella deverão concorrer, entre elles alguns exemplares de raça apuradissima, e os esplendidos produtos da região, que ali serão expostos. Neste mesmo dia a reputadissima Banda do Comando Geral da Guarda Nacional Republicana, dará um magnifico concerto, executando algumas celebres partituras do seu vastissimo repertorio.

Dia 6

Continuação da Exposição, e grandiosa tourada, com o concurso dos nossos melhores artistas, e concerto pela afamada filharmonica de Palmela.

Dia 7

Continuação de todos os festejos, novamente tourada e tambem neste dia, que é o ultimo destas importantes festas, se exhibirá a conceituada filharmonica do Barreiro.

Com tão belo programa, ja os nossos presados leitores ficam scientes que não deverão perder momento tão propicio, não só para poderem apreciar tão grandiosas festas, como tambem onde poderão efectuar importantes transacções, e, neste caso juntarem o util ao agradável.

Entre os «stands» que expõem na importante Exposição Pecuaria e Agricola de Montemór-o-Novo, impõe-se, e para elle chamamos a atenção dos nossos presados leitores, o da Sapec Comercial, Lda.

Não queremos terminar sem primeiro fazer uma referencia, muito especial, ao illustre presidente da Camara Municipal, sr. José Rodrigues Aguincha Junior, pelas amabilidades dispensadas ao «Diário de Lisboa». Cumpre-nos tambem agradecer ao sr. dr. Desidério Eugenio da Caridade Frias, distinto advogado em Montemór as atenções que nos dispensou.

A experiencia recomenda

Auto-Gazo

Gazolina anti-detonante

MONTEMOR-O-NOVO O SEU COMERCIO E A SUA INDUSTRIA

Antiga Casa Ramalho

DE
José Adelino Coelho da Silva
Mercearias, Cereais, Salsicharia,
Louças, Vidros, Drogas e Tabacos
Sub-agente da **SHELL**—Gasolina, Petróleo,
Óleos lubrificantes e Combustíveis—Deposita-
rio e revendedor dos produtos **TAIPAS**
Rua do Passo—MONTEMOR-O-NOVO

J. DIAS CAPELA

Fazendas, Modas e Confeções
PRAÇA DA REPUBLICA
Carvão, Vinhos e Azeites
Largo Machado dos Santos
(Em frente da Estação do C. ferro)
Montemor-o-Novo

Serralharia Montemorense

DE
JOAQUIM MANUEL SOeiro
(Casa fundada em 1843)
Perfeita execução de todos os trabalhos.
Largo da Escola Nova
Montemor-o-Novo

Filipe Augusto Macedo & Irmão

COM OFFICINA DE CARPINTERO
Encarregam-se de todos os traba-
lhos de construção civil e mobílias
Rua 5 de Outubro
Montemor-o-Novo

LOJA DA BANDEIRA

22, Largo da Cadeia, 13
DE
ERNESTO DE AZEVEDO
Fazendas de algodão—Miudezas
Tudo sempre mais barato
Montemor-o-Novo

Agostinho José Ferreira Ramos de Carvalho

Advogado e Notario
Montemor-o-Novo

Quereis dinheiro
jogai no

Gama

Rua do Amparo, 51 LISBOA

FABRICA DE REFRIGERANTES MONTEMORENSE

de Domingos Antonio Carrasquinho

Pirolitos, Gazosas
e Laranjadas

Terreiro das Pinas—Montemor-o-Novo

R. CONTREIRAS, L.^{DA}

FABRICANTES E EXPORTADORES

CORTIÇA EM PRANCHA, ROLHAS, QUADROS E APARAS

Fabricas em: **Mutela** (Caramujo) End. Teleg. **LUAR**—Montemor-o-Novo
Telefones: **N. 3780**—**Almada 25**—Codigos: A. E. C. 5. e IMPROVED—**RUDOLF MOSS**

Séde: R. Aurea, 266, 2.º—LISBOA

A PATRIA—Sociedade Alentejana de Se-
guros—Seguradora da Associação Central de Agri-
cultura Portuguesa—Séde: **EVORA**

Efectua, entre outras as seguintes combi-
nações de **Seguros de Vida** de vanta-
gens incontestáveis—Reservas constitui-
das em 11 anos Esc. 1.520.000\$00

Agente em Montemor-o-Novo—**Francisco Ribeiro Belga**

Esta agencia tem montado um **Posto**
de Socorros para tratamento dos sinis-
trados por **desastres no trabalho**, que
é dirigido pelo distinto clinico **Dr. Fran-
cisco Maria Mira Mendes**.

União Patronal

Sociedade Mutua de Seguros
Sede—Lisboa, Travessa do Alecrim, 3, 1.º
Telefone **N. 3749**

Seguros contra Desastres no Trabalho
Serviços medicos montados em todo o Pais
PEÇAM ESCLARECIMENTOS

Em Evora: Augusto Godinho Correia
R. Cinco de Outubro, 66

Em Estremoz: João Mauricio de Carvalho
R. Cinco de Outubro, 75

Em Reguengos: Domingos Sereto Móziz

Adelino Jeronimo & C. Ltd.

Rua dos Correeiros, 264, 1.º—LISBOA

AZEITES, CEREAIS, FARINHAS, MILHOS COLONIAIS

Fabrica de azeite sistema "Veraci"

O mais aperfeiçoado em

MONTEMOR-O-NOVO

AGENCIA INTERNACIONAL DE VIAGENS

PASSAPORTES **Henrique Bravo**
AGENTS

O agente oficial mais antigo de Portugal
Serviços internacionais de passagens
e passaportes

Rua Nova de Carvalho, 38, 1.º B.—LISBOA

Telefone **N. 2582**

Telegramas: **Bravinham**—LISBOA

Foi esta agencia quem se encarregou do
passaporte de «Miss» Portugal para seguir
para a America do Norte, a tomar parte
no Concurso Internacional de Beleza.

Telef. C. 395.—End. Teleg. **ARAÇÃO**

BRASIL, ARGENTINA E AMERICA

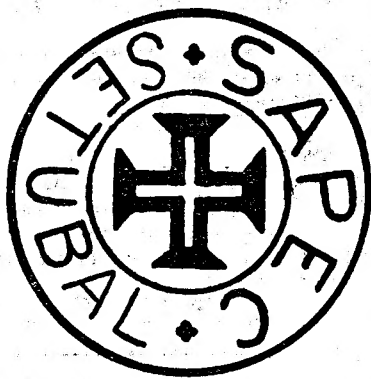
Arnaldo Augusto da Conceição

Passagens para todos os portos do Brasil, America do Norte e Africa—Solicitam-se documentos
para re.ervistas e fornecem-se passagens para todas as Companhias de Navegação

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Escritorio em Lisboa
Rua do Arsenal, 72, 1.º

Escritorio em Celorico da Beira
Praça da Republica



A SAPEC

tendo construido novos depositos anexos
às fabricas de Setubal, para armazenagem
dos seus «stocks» de superfosfatos, pôde
aumentar consideravelmente a sua produ-
ção, achando-se, por consequencia, em
condições de fornecer, na proxima cam-
panha cerealitiera

O dôbro da quantidade que vendeu a epoca passada

De forma que podemos assegurar, a todos os Senhores lavradores, que
receberão os adubos de que necessitarem, sem quaisquer delongas moti-
vadas por insuficiencia de produção ou falta de material ferroviario.

Estamos igualmente renovando e aumentando os nossos «stocks» de:

Sulfato de amónio—**Adubo Miguel Fernandes**—**Nitrato de so-
dio**—**Adubos potassicos**—**Adubos compostos** (para todas as cul-
turas), de modo a abastecer convenientemente a **Lavoura Nacional**,
que ao comprar á **Sapec** terá sempre a certeza de ter comprado

Aos melhores preços—Nas melhores condições—E os melhores adubos

SAPEC COMERCIAL, LTD.

Escritorio: Rua dos Panqueiros, 121 1.º—LISBOA—Telefones C. 2518, C. 3501, C. 3302—Telegramas **SAPEC**, Lisboa

Agencia no Porto

Escritorio: 53, Praça da Liberdade, 1.º—PORTO—Telefone 2727—Telegramas **SAPEC**, Porto

SOCIEDADE INDUSTRIAL

«**CERES**», Limitada

Fabrica de Moagem

(sistema Austro-Hungaro, aperfeiçoado)

**FABRICA E VENDE, farinhas, sementes e to-
dos os demais produtos de moagem
em concorrência de qualidades com
todas as fabricas modernamente ins-
taladas**

Fabrica de panificação

(pelo sistema mecanico)

**FABRICA E VENDE, pão pelo processo
mais higienico e dos tipos usuais em
Lisboa e no Alentejo**

Executam-se encomendas de qualquer quantidade

Dirigir todos os pedidos á séde em

Montemor-o-Novo

Salão Aguia
Grande exposição
em chapéus para senhora
RUA DO CARMO, 90-2.º

ESTRANGEIRO

N. 4761
**Automoveis usados com
carta de garantia vende**
SICAL
Avenida 5 de Outubro, 199

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo Da China

CHANGAI, 26

Foi oficialmente anunciado que o governo nacionalista de Nanquim tinha convidado o general Feng-Yu-Hsiang, a partir para o estrangeiro, em «villegiatura», obrigando-se por consequência o governo nacionalista a entregar 3 milhões de dólares para pagamento dos soldos em atraso às tropas de Feng, e a entregar a este a soma de 200 mil dólares.

O general Feng-Yu-Hsiang partiria depois para Moscovo e dali para Berlim.

Outras notícias indicam que o governo nacionalista, teria requerido do general Feng uma garantia, tendo em vista o facto dele ainda não ter feito qualquer acordo e de ter chegado ao conhecimento dos dirigentes de Nanquim, de que as tropas daquele general, estavam organizando uma importante linha de defesa.

Nos círculos autorizados afirma-se que o ditador da China, Chiang-kai-Shek, teria declarado aos seus intimos que se arreceava mais de Feng que de qualquer outro general, e que só descansaria quando soubesse que o general rebelde tinha embarcado em Tien-Tsin. — (L.)

Da Holanda

HAIA, 26

Em assembleia magna, reuniram-se em Amsterdão, os membros da Camara de Comercio americana-holandesa, para considerarem a questão do recente aumento das tarifas alfandegarias, impostas pelo governo dos Estados Unidos.

Foi tomada a resolução de convidar o governo holandês a associar-se aos 23 Estados europeus, que junto do governo americano, lavraram o seu formal protesto por semelhante agravamento, o qual, muito particularmente afecta os interesses da Holanda. — (L.)

A hora da aviação

LIMA, 26

Os aviadores peruvianos Pinillos e Zagarra que tentam o «raid» Nova York-Lima, chegaram com pleno exito ao termo da viagem. — (H.)

O «boxeur» Rosa Brito

BELEM, 25

O «boxeur» português Rosa Brito venceu o pernambucano Jaguar, por K. O. ao 7.º round. — (A.)

O vinho do Porto BORGES, da

“QUINTA DA SOALHEIRA”

é o rei dos vinhos do Porto

**ELIXIR
ESTOMACAL**

de SAIZ DE CARLOS
(STOMALIX)

Recetado pe los médicos das cinco partes do mundo por tirar a dor no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarreias nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do

**ESTOMAGO
e INTESTINOS**

Depositarlos para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintana,
Rua do Prata, 194 e 196.—LISBOA

EM PARIS

A manifestação contra a liquidação das dividas da guerra

Já o facto é conhecido, sucintamente. A Confederação Nacional Francesa dos antigos combatentes promoveu uma manifestação contra a liquidação das dividas de guerra.

O acto foi caracterizado por alguns incidentes. O governo francês soube prudentemente reduzir ao seu significado minimo a manifestação, que foi permitida em certas condições, tendo sido proibida a romagem de protesto ao Ministerio das Finanças.

— O cortejo, que não se podendo dirigir ao Ministerio, subiu os Campos Elísios — disse o ministro do Interior — era composto de 2.300 pessoas, das quais metade pertencendo á «Action Française». Ora, os combatentes inscritos em Paris são 800.000. Quere dizer que só uma pequena minoria tomou parte nos protestos.

Houve uma reunião, na Sala Wagram, dos antigos combatentes, a que assistiram 10.000 pessoas e na qual foi apresentada esta ordem do dia:

«Dez mil combatentes reunidos protestam contra a ratificação das dividas, cujo projecto não comporta a salvaguarda dos interesses da França.»

Durante a reunião, por equivoco, deram-se conflitos. O acontecimento, apesar da sua importancia reduzida e, especialmente, pela abstenção da grande maioria dos antigos combatentes, teve uma certa representação. Foram efectuadas prisões, que não foram mantidas.



LINGERIE DE LUXO

PARURES, CAMISAS, COMBINAÇÕES,
CAMISAS-CALÇA, etc., em crepes de
chêne e «satins» laváveis com ma-
gníficas rendas e bordados origi-
nais e lindos.
PARURES COMPLETAS PARA NOIVAS.
Sortido chic e variado na secção
especial de Lingerie de

A POMPADOUR
CASA DE ESPARTILHOS E CINTAS
28 — CHIADO — 30

SANOGLYL

PASTA DENTIFRICA

EVITA e CURA as doenças da boca

A' venda nas Farmacias e Drogarias

Deposito: INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

Ceramica de Construção

TELHAS
(de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
(de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
(brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GR S CERAMICO
DAS FABRICAS DA
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
Antiga Fabrica Bessière
Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)
Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: EREISSER

Dr. Armando Narciso

CLINICA MEDICA
P. dos Restauradores, 48, 1.º

Telef. 5756 N.

POLICLINICA DO ROCIO

Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3747
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO—Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI—Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sífilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, às 17 horas.

Pianos “ADOLF LEHMANN”

Bons em som e acabamento.
VANTAJOSOS EM PREÇO

Dep. Ex. Olavo Cruz, Ltd.
Trindade Coelho, 6—(Antigo S. Roque)

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo Da França

PARIS, 26

Briand declarou ser impossível deixar de proteger, em Marrocos, as tribus colocadas sob a protecção francesa. afirmou não haver razões para inquietação quanto ao facto da França ser levada a operações militares. A França quer a Paz em Marrocos e mantê-la-ha por todos os meios.

A Camara rejeitou por 347 votos contra 207 a ordem do dia dos socialistas, pedindo um inquerito das comissões parlamentares sobre os ultimos acontecimentos e rejeitou dos 330 contra 263 a ordem do dia radical, convidando o governo a praticar uma politica de pacificação metódica. Aprovou a ordem do dia de confiança ao governo apresentada contra as duas anteriores.

Todos os jornais registam com viva satisfação a decisão do governo para conceder a amnistia na Alsacia-Lorena aos jornais de todas as cores. Fazem notar que aquele gesto não é um indicio de fraqueza, mas um passo para a reconciliação.

Prevê-se que os debates da ratificação dos acordos de Washington começarão em 14 de Julho, o que impediria Poincaré e Briand de sair de Paris antes do fim de Julho para a conferencia dos governos. — (H.)

Da Inglaterra

LONDRES, 26

A nova opera inglesa «Judith», da autoria de Eugene Goossens, «dibretto» de Arnold Bennett, teve um exito entusiastico no Teatro de Covent-Garden, a noite passada.

O capitão Kingsford Smith e os seus companheiros que saíram de Sydney a bordo do avião «Cruz do Sul», chegaram a Derby, depois de 22 horas de voo. A proxima escala será em Singapura.

A Camara dos Comuns reelegue Fitzroy para Presidente.

Macdonald conferenciou com Dawes e Gibson sobre a questão do desarmamento.

No Concurso Hipico o tenente francês Biazrd ganhou a Taça Challegge Canadiense. — (H.)

ADIVINHA N.º 45

2.ª QUADRA

Por ser feia e enrugada,
Não deixo de ter valor,
Tanto pobres como ricos
Acham-me um belo sabor!

GARAGE GRANDELLA

R. Thomaz Ribeiro, 83

Comunica a todos os interessados que o seu preço actual de recolha, para carros de praça, é de 100\$00, incluindo lavagem.

AMARAL REIS

Alfaiate

Participa a todos os seus Ex.ªs clientes e amigos que se encontra na sua nova alfaiateria na R. Eugénio dos Santos, 128, onde aguarda as prezadas ordens de todos os seus clientes e amigos.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker — Paris

RINS e vias urinarias—Venereologia e sífilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º
às 15 horas—Telefone 5205 N.

CENTRAL
cinema
A ILHA DE AMOR

ULTIMAS NOTICIAS

O preferido
VINHO VERDE D ATHEY
MONDIM DE BASTO
O LLA E S RICO
o melhor de todos
Monteiro & Silva Limitada
R. da Trindade, 15 a 19—Lisboa
Telefone Central 3387

SEM NOTICIAS!

Partiram para o Atlantico

dois hidros espanhóis e dois portugueses

tendo chegado ao Tejo

o avião de Mario Longo

Lisboa está sendo agora a base das pesquisas aéreas para encontrar o *Numancia* e os seus bravos tripulantes.

Do Centro da Aviação Marítima do Bom Sucesso largaram hoje quatro aviões, dois espanhóis e dois portugueses, em demanda do rasto do hidro-avião de Franco. E ali chegou a meio da tarde o *Savoia* do comandante Mario Longo, adido naval e aeronautico italiano em Portugal e Espanha, que vai colaborar com os seus camaradas espanhóis e portugueses.

Possivelmente, outros aeroplanos do país vizinho virão ainda a Lisboa, visto que nenhum outro porto lhes permite mais facilmente a exploração do Atlantico.

O "Dornier 14," partiu ás 10 e 45

Esta manhã, ia grande azáfama no Centro do Bom Sucesso.

Pelas 10,45, levantou voo o hidro espanhol *Dornier 14*, tripulado pelos oficiais Rubio e Ruano, pelo aviador português Ferreira da Silva, por um radiotelegrafista e um mecânico.

Assistiram á partida o comandante Pedro Rosado, director interino da Aeronautica Naval, o 1.º tenente Faria Pereira, comandante do Centro; o oficial de dia, 1.º tenente Neves Ferreira, comandante das esquadilhas, o comandante Antonio Tapia, adido militar espanhol; diversos aviadores, jornalistas e fotografos.

Este aparelho, bimotor, pode voar durante 12 horas, o tempo necessario para uma viagem aos Açores em condições favoráveis.

O *Dornier 14* — que já ante-ontem fez, durante 8 horas, pesquisas no Atlantico — deve estar de volta ao fim da tarde.

A's 14 horas partiram 3 hidros

Pelas duas horas, largaram para o Atlantico, o hidro-avião espanhol *Dornier 5* e os aparelhos portugueses *Cams 38* e *44*.

A bordo do *Dornier*, seguiram o aviador Ricardo Burguete, o sub-official Haro, um mecânico e um radiotelegrafista.

No *Cams 38*, foram os aviadores Cardoso de Oliveira e capitão Pinheiro Correia e um radiotelegrafista.

No *Cams 44*, tomaram lugar o aviador Namorado Junior, o 2.º tenente-engenheiro Rodrigues dos Santos e um radiotelegrafista.

Todos os hidros vão equipados com telegrafia sem fios.

Como estes três aparelhos têm apenas um raio de acção de 7 horas de voo, as suas pesquisas são feitas numa zona mais curta que a que vai ser explorada pelo *Dornier 14* e que vai até 300 ou 400 milhas da costa.

Espera-se que todos eles estejam amarrados no Tejo entre as 8 e as 9 horas, tendo ficado combinado que os portugueses transmitam radios de meia em meia hora.

Os três aparelhos saídos ás 2 horas seguem uma rota ao Norte da que tomou o *Dornier 14*.

Um dos hidros teve que regressar á base

Ao passo que os outros dois hidros se elevaram facilmente, o *Cams 44* teve uma descolagem difficil.

Uma hora depois da partida, este hidro-avião regressava ao Bom Sucesso.

O seu piloto, tenente Namorado, declarou-nos que a 20 milhas da costa, verificando que um dos grupos do motor não funcionava, fez o sinal e a comunicação

telegrafica da praxe aos seus companheiros e virou rumo ao Bom Sucesso.

O *Cams* foi içado para o hangar, onde está sendo reparado, para poder prosseguir nas pesquisas.

O comandante Longo chegou ás 15,15

Na Legação de Italia, fôra esta manhã recebido, de Cadiz, um telefonema do comandante Mario Longo, anunciando que chegara ali, vindo de Los Alcázares, e que tencionava estar em Lisboa ás 15 horas.

No Bom Sucesso, fôram tomadas todas as providencias para a amaragem.

Pelas 15,15, surgiu no horizonte o *Savoia* do adido naval e aeronautico italiano que, depois duma volta sobre a cidade, desceu normalmente no Tejo, sendo rebocado para a doca da Aviação Marítima por um gasolina.

Longo que se avistou o *Savoia*, compareceu no Centro do Bom Sucesso, o sr. Giuseppe Bastianini, ministro de Italia, e sua esposa, que cumprimentaram o piloto italiano.

O comandante Longo reuniu-se em seguida com os aviadores portugueses presentes, procedendo-se ao exame das cartas, para se determinar onde o *Savoia* — que tencionava partir amanhã de manhã — ha-de realizar as suas pesquisas.

Não desapareceu um dos hidro-aviões espanhóis

Antes da sua partida, falámos com o aviador Ricardo Burguete acerca dum telegrama que anunciava ter desaparecido um dos hidros espanhóis que andavam procurando o *Numancia*.

— Deve haver confusão, porque até ontem os unicos aparelhos espanhóis que saíram para pesquisas, fôram os dois *Dorniers* que estão em Lisboa.

— Mas a que atribui o telegrama?

— Talvez ao seguinte: quando o meu aparelho passou no Estreito de Gibraltar apanhou muita «tacada», o que talvez tenha impressionado alguém de terra, que, receoso pela sorte do avião, resolvesse prevenir a navegação para a hipotese de um desastre.

— A sua opinião sobre o que terá sucedido a Franco...

— Não pode ser diferente da de todos os outros aviadores: Se o *Numancia*, embora com avaria nos motores, amarrar sem quebrar nada, pode aguentar-se durante

A esquadra italiana

Oferecido pelo almirante Conz, comandante em chefe da esquadra italiana surta no Tejo, realizou-se hoje, a bordo do cruzador "Ancona", um almoço, ao qual assistiram os srs. ministro de Italia e esposa, presidente do ministerio, ministros dos Negocios Estrangeiros e da Marinha e esposas, contra almirantes Ivens Ferraz e Azevedo Coutinho, dr. Ferreira de Almeida, coronel Mardel Ferreira, dr. Antonio Bucevich, secretario da legação de Italia; comandante Gabetti e comandante e oficiais do estado maior da esquadra.

Pelas 17,30 realizou-se, a bordo do mesmo vaso de guerra, um chá para que foram convidadas altas patentes do Exercito de terra e mar e entidades officias.

muitos dias, visto que a sua coque é fortissima.

Mais 3 navios italianos largaram para as pesquisas

Hoje de manhã, o almirante Couz, comandante em chefe da esquadra italiana surta no Tejo, recebeu um novo "radio", do presidente Mussolini, autorizando-o a enviar mais três navios da sua esquadra, para o mar dos Açores, em busca do "Numancia".

De manhã saiu a barra da Tejo, o conductor de flotilha "Tigre", e ás 15 horas, largaram os contra-torpedeiros "Ezperô", e "Turbine", que são dos mais rapidos navios da Armada Italiana, podendo atingir a velocidade maxima de 38 milhas por hora.

O "Dornier 14" regressou a Lisboa

Pelas 6,10, amarrar no Bom Sucesso o "Dornier 14".

O piloto Rubio declarou que voaram até mais de 200 milhas de distancia da costa, não tendo visto absolutamente nada sobre o mar.

Um oferecimento da "Spela"

A "Spela" pôs o mecanico da "Société des Moteurs Gnome & Rhone", que tem ao seu serviço, á disposição dos hidro-aviões espanhóis "Dornier", que se encontram no nosso porto e que vão colaborar nas pesquisas do "Numancia".

Ambos os hidros estão equipados com motores "Jupiter".

A opinião

do tenente-coronel Herrera

MADRID, 26.—O distinto aviador tenente-coronel Herrera, chefe dos serviços tecnicos da Aeronautica Militar, declarou á imprensa que os falsos telegramas recebidos no dia seguinte á partida do "Numancia", podem ter tido péssimas consequencias, visto que evitaram que mais cedo comessem as pesquisas.

Confia que os aviadores estarão salvos. E lembra que, quando tomou parte no voo transatlantico do "Conde Zepelin", também viu com surpresa tele-

Madame Stresemann

A bordo do "Cap Arcona", seguiu esta tarde para Hamburgo madame Stresemann, esposa do sr. ministro dos Negocios Estrangeiros do Reich, que ha dias se encontrava em Lisboa.

A despedirem-se estiveram a bordo, alem de varias individualidades, o sr. ministro da Alemanha e esposa, que lhe ofereceram um ramo de flores, e muitos membros da colonia alemã.

DETECTIVE

Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores — Telefone Norte 4450

Caixa Postal 174

gramas anunciando que ele passara sobre os Açores.

Afinal, a aeronave passou muito ao sul dos Açores, seguindo a rota da Madeira ás Bermudas, sem se desviar desta linha.

E conclue:

—Quere dizer: se o dirigivel caísse, os socorros dirigir-se-iam, por motivo desta comunicação erronea, a um local diferente daquele em que ele se encontraria.

Quanto á falta de noticias do "Numancia", acha-a natural, visto que poucos barcos navegam naquela zona, e, na sua maioria, não têm T. S. F.—(E.)

Os norte-americanos procuram vestígios do "Numancia"

NOVA YORK, 26.—As estações meteorologicas de Washington e Halifax anunciam que dêram ordem a todos os barcos para que contribuam para as pesquisas e para que comuniquem rapidamente qualquer noticia que se relacione com o *Numancia*.

O Ministerio da Marinha deu também ordens, nesse sentido, a todas as autoridades navais.

A imprensa salienta a infelicidade de todas as tentativas de travessia do Atlantico Norte, de leste para oeste, das quais só uma conseguiu triunfar: a do *Junkers* de Hermann Koehl. — (Especial).

Barcos franceses

tambem pesquisam o Atlantico

PARIS, 26.—O ministerio da Marinha ordenou que os contra-torpedeiros "Leopard" e "Lynx", que saem hoje de Brest, tomem parte nas pesquisas do "Numancia". — (H.)

Não foram encontrados os restos do aparelho

MADRID, 26, ás 18 horas. — (Pelo telefone) — Não ha, até agora, qualquer noticia que nos permita ser optimistas em relação ao hidro-avião "Numancia". Mantém-se o mesmo misterio, e os telegramas recebidos dizem, apenas, respeito a pesquisas infructíferas de navios.

O navio inglês "Gredlen", que se anunciou ter visto boiando uns restos de avião a 130 milhas dos Açores, chegou já a Gibraltar, tendo o comandante desmentido que de bordo do navio se tivesse visto qualquer aparelho, parecendo, apenas, á tripulação ter ouvido o ruído de um motor. Esta noticia é, por algumas pessoas, comentada com optimismo, pois admite a hipótese de o hidro de Ramon Franco se encontrar, ainda, boiando nalgum ponto do Oceano afastado da costa.

Um telegrama de Buenos Aires, que dava a vaga noticia do salvamento dos aviadores por um pesqueiro português ou espanhol, não está confirmado, nem oferece verosimilhança.

Desgraçadamente, mantêm-se todas as impressões pessimistas. — («La Nación»).

ADIVINHA N.º 45

3.ª QUADRA

Sou velha, encarquilhadinha,
Encosto-me a uma tranquinha,
Passa, passa, que passas és,
Se não adivinhas, tolo és!